

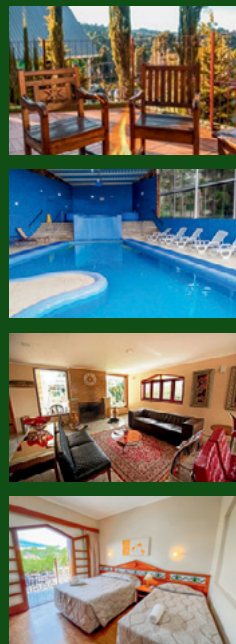
CARTA DO LIBANO

CONEXÃO

30
ANOS

EDIÇÃO ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO

HISTÓRIAS DE VIDA, MEMÓRIAS DE
FAMÍLIA, PRESENCAS MARCANTES,
CELEBRAÇÃO DO FUTURO



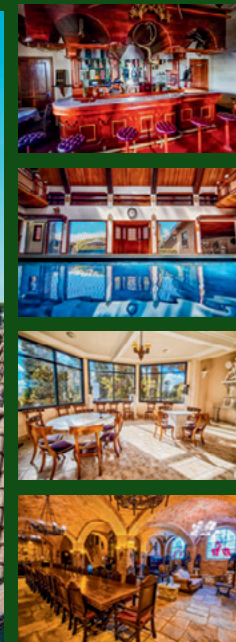
Telefone
(12) 3663-3887

WhatsApp
(12) 3663-3577

www.nacionalinn.com.br
reservas1@castelonacionalinn.com.br

Endereço: Rua Joaquim Pinto Seabra, 208, Vila Everest Campos do Jordão | 12460-003

Solicite sua reserva diretamente com o hotel e garanta tarifas especiais!



Telefone
(12) 3662-4338

WhatsApp
(12) 99712-8997

www.nacionalinn.com.br
reservas1@castelonacionalinn.com.br

Endereço: Rua Roberto Pistrak Nemirovsky, 148, Alto Boa Vista Campos do Jordão | 12460-000



EDITORA CARTA LTDA

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
FOUAD NAIME
MTB 79126/SP

PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE ARTE
DUSHKA E MAYU TANAKA - ESTUDIO29.COM

EDIÇÃO
MARIO MENDES
MARCOS STEFANO Z. COUTO

FOTOS
AGENCE FRANCE PRESSE

TRATAMENTO DE IMAGENS
ADIEL NUNES

ASSINATURA ANUAL R\$ 500,00

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

OBSERVAÇÃO AS MATÉRIAS ASSINADAS SÃO
DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

E-MAIL CONTATO@CARTADOLIBANO.COM.BR

FONE 11 5461.0089

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
RUA DA CONSOLAÇÃO, 323 - C.J. 908
SÃO PAULO/SP - CEP: 01301-000

WWW.CARTADOLIBANO.COM.BR



NOSSA CAPA
FOTOS: ERNESTO EILERS E ARQUIVO

EDITORIAL

CARTA DO LÍBANO CORPO, VOZ E MISSÃO

Chegar ao 30º aniversário da revista Carta do Líbano é tocar a memória de uma jornada construída não apenas com palavras, mas com vidas, gestos e generosidades que moldaram nosso caminho. Ao longo desses anos, enfrentamos trechos realmente difíceis — verdadeiros caminhos de pedra — nos quais seguir adiante exigiu coragem, resiliência e, sobretudo, a fé na importância de preservar nossa identidade. Nos primeiros passos dessa trajetória, tivemos um gesto que jamais será esquecido: o saudoso advogado dr. Félix Fraiha, que abriu as portas de seu escritório e nos acolheu quando ainda éramos apenas um projeto movido por paixão. Aquele espaço cedido foi mais do que físico — foi simbólico. Ali se plantou a semente de uma publicação que, com o tempo, ganharia corpo, voz e missão.

Ao longo desse percurso, também contamos com colaboradores, articulistas, pesquisadores e líderes comunitários que entenderam o valor de registrar nossa história. Pessoas que, com dedicação e afeto, ajudaram a transformar cada edição em um elo vivo entre o Brasil e o Líbano. São vozes que sustentam a revista, que alimentam seu conteúdo e que mantêm de pé a ponte cultural que nos une.

Assim, celebrar o 30º aniversário da Carta do Líbano é celebrar cada mão estendida, cada palavra escrita, cada memória resgatada. É reconhecer que esta revista não pertence apenas a quem a produz, mas a todos que acreditam que nossa história merece ser contada, preservada e honrada. É um ato de amor à herança que carregamos e às futuras gerações que a receberão.

A caminhada continua — fortalecida por aqueles que estiveram ao nosso lado desde o início e inspirada pelos que ainda virão.



FOUAD NAIME
EDITOR

FOTO: MARTA SANTOS

f @cartadolibano

o @cartadolibano

SUMÁRIO

ANO 30 • NÚMERO 210 • EDIÇÃO FIM DE ANO 2025



CONEXÃO
30
ANOS

08 | EDIÇÃO ESPECIAL

Carta do Líbano, publicação criada com o propósito de preservar e divulgar a cultura libanesa e fortalecer os laços da diáspora no Brasil, completa 30 anos em 2025. Fundada durante um período de intensa mobilização comunitária, a revista consolidou-se como referência na documentação da presença histórica, social e cultural dos libaneses e seus descendentes no país

16 | CONEXÕES E AMIZADES

Ao longo de 30 anos, a revista Carta do Líbano escreveu uma história de dedicação, diálogo e construção de pontes. Nesse percurso, conquistou não apenas leitores, mas também amigos, admiradores e parceiros que ajudaram a moldar sua identidade

DEPOIMENTOS DE LEITORES E AMIGOS DE CARTA DO LÍBANO

- 26 | Michel Temer
- 30 | Ricardo Nunes
- 34 | Esperidião Amin
- 38 | Carlos Melles
- 44 | Greyce Elias
- 46 | Osmar Chohfi
- 48 | Rudy el-Azzi
- 50 | José Renato Nalini
- 52 | Alfredo Cotait
- 54 | Emilio Kallas
- 56 | Mohamad Orra Mourad
- 58 | Ana Moises
- 60 | Gustavo Reis
- 64 | José Roberto Maluf
- 68 | Katia Chalita
- 72 | Isabel Sued Perrin
- 74 | Armando Carmo Couri
- 78 | Omar Jamal
- 82 | Jorge Takla
- 84 | Antonio Badih Chehin
- 86 | Albino Castro
- 88 | Júlio Fraiha
- 92 | Luciana Sargologos
- 94 | Antoine Daher
- 98 | Sumaya Afif
- 100 | Carol Maluf
- 102 | Dalal Achcar
- 104 | Guilherme Mattar
- 106 | Elie Nasrallah
- 108 | Silvia Lotfi

110 | ENTRE ASPAS



Nossa missão é resgatar nossa história, promover nossa cultura e valorizar nossa gente. Contribua com este trabalho assinando ou presenteando com uma assinatura anual da revista Carta do Líbano. Agradecemos sua colaboração

NOME
E-MAIL TEL.
ENDEREÇO
CEP CIDADE ESTADO



Para tornar-se assinante, preencha a ficha acima e envie para a nossa sede
Rua da Consolação, 323, conj. 908 - Cep: 01301-000 – São Paulo/SP
ou para o nosso endereço eletrônico contato@cartadolibano.com.br

ASSINATURA ANUAL NO BRASIL R\$ 500 | ASSINATURA ANUAL NO EXTERIOR U\$500
DADOS PARA DEPÓSITO BANCO BRADESCO • AGÊNCIA 3114 • CONTA CORRENTE 90249-7



JÁ REPAROU QUE SÃO PAULO TÁ CADA DIA MAIS VERDE?

 **120 mil**
NOVAS ÁRVORES
PLANTADAS

 **1.000**
ÔNIBUS ELÉTRICOS,
A MAIOR FROTA DO BRASIL

 **100%**
DAS RUAS COM
COLETA SELETIVA

Já são 120 árvores plantadas pela Prefeitura, um feito inédito na cidade. Além disso, São Paulo tem a maior frota de veículos elétricos do Brasil, 1.000 veículos, e caminhões de coleta seletiva passando em 100% das ruas da cidade. Separe o seu lixo entre comum e reciclável e consulte os dias e horários em que o caminhão de coleta passa na sua rua. É só acessar coleta.prefeitura.sp.gov.br.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

UM LEGADO QUE ATRAVESSA GERAÇÕES

Ao atingir um marco em nossa história - registrando a história de duas nações - nada mais oportuno do que resgatar essa trajetória. O sonho inicial, os apoiadores que se tornaram amigos, a energia para vencer os desafios. E, sobretudo, a resposta dos leitores. Motivo de muito orgulho e incentivo para seguir em frente

POR FOUAD NAIME

FOTOS: ERNESTO EILERS E ARQUIVO

IDEIAS E CONHECIMENTO DOS HOMENS DE LETRAS, E O PODER IRRESISTIVEL DE MULHERES CONQUISTANDO ESPAÇOS E LUGAR DE FALA



Despedida a Roberto Duailibi: A vida, os tempos e a obra do publicitário e homem de letras, morto em 2025, segundo família, amigos e colaboradores



Feminino plural: As irmãs Hara, empresárias de moda, em capa da série "Mulheres Inspiradoras", edições que destacaram o empoderamento, a ação e o charme das libano-brasileiras



Patrimônio cultural: Celebrando o centenário de "O Profeta", obra maior da literatura libanesa, e o trabalho de seu autor, Gibran Khalil Gibran



Rima Abdul Malak: A trajetória da ministra da Cultura da França, de refugiada da Guerra Civil no Líbano à política influente na Europa

POLÍTICA E DIPLOMACIA, SEUS ENCONTROS E DIALOGOS. CIÊNCIA, CULTURA, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO



Diplomata por vocação: Mustaphá Abdouni, o cônsul honorário da Jordânia em São Paulo que transita nas altas esferas do poder entre o Brasil e o mundo árabe



Rota bioceânica: Registro do encontro dos ex-presidentes Michel Temer (Brasil) e Marito Benitez (Paraguai), no Mato Grosso do Sul, para o início das obras da via de ligação entre o Atlântico e o Pacífico



Personalidade científica: Dra. Angelita Habr Gama, médica, professora e pesquisadora. Referência mundial da medicina e pioneira no Brasil. Nove décadas de vida e mais de 60 anos no ofício



Medicina e educação: Maria Lucia Atique e Edmo Gabriel com os filhos Stephano e Edmo. Família à frente de um grande centro universitário na região de São José do Rio Preto (SP)

CONEXÃO
30
ANOS

há trinta anos, quando o primeiro exemplar de Carta do Líbano saiu da gráfica do jornal “Diário do Comércio”, em Belo Horizonte, talvez poucos imaginassem a longa e sólida trajetória que se iniciava ali. No dia 18 de abril de 1995, testemunhei nascer não apenas um jornal, mas um compromisso: o de dar voz, visibilidade e memória à comunidade libanesa e seus descendentes no Brasil.

Nos primeiros dois anos de circulação, Carta do Líbano contou com o apoio decisivo do saudoso advogado dr. Félix Fraiha, que cedeu espaço em seu próprio escritório para que a publicação pudesse ser produzida. A iniciativa garantiu a continuidade do projeto editorial em sua fase inicial, contribuindo para a consolidação da revista como referência na divulgação da cultura e dos assuntos ligados à comunidade libanesa.

Em 1996, iniciei uma série de viagens a São Paulo com o objetivo de estabelecer contato mais próximo com a comunidade libano-brasileira. A cada visita, redescobria a profunda e vibrante presença dos nossos patrícios na maior metrópole do país — uma força cultural, econômica e social que ajudou a moldar a identidade paulistana.

O acolhimento e os resultados desses primeiros encontros não apenas confirmaram a relevância dessa diáspora, como também me inspiraram a dar um passo decisivo. Assim, em março de 1997, concretizei minha mudança

para São Paulo e marquei essa nova etapa com o lançamento de uma edição especial dedicada à visita do cardeal Nasrallah Boutros Sfeir, patriarca maronita de Antíquia e de todo o Oriente — momento histórico que simbolizou, de forma emblemática, a ligação profunda entre o Líbano e seus filhos estabelecidos no Brasil.

Três décadas depois, ao celebrar este marco, percebemos que o que começou como um tabloide tornou-se uma referência cultural, histórica e emocional para milhares de leitores. Crescemos junto com a comunidade, registrando suas conquistas, preservando suas raízes e acompanhando sua participação ativa na construção do Brasil contemporâneo.

No início de 2002, a convite do Clube Monte Líbano de Goiás, então presidido pelo dr. Luiz Rassi, visitei a cidade de Goiânia e tive a oportunidade de conhecer dezenas de empresários e famílias da comunidade. Foi em um desses encontros que conheci o renomado advogado Habib Tamer Merhi Badião, cuja recepção calorosa e palavras de incentivo sobre o jornal e sua linha editorial marcaram profundamente aquela viagem.

Das conversas com Badião nasceu a proposta de transformar o jornal em revista — um passo ousado para aquele momento. A princípio, hesitei: a situação financeira era delicada e manter um jornal já representava um desafio, sobretudo diante dos custos significativamente maiores de uma revista. Mas a generosidade e o comprometimento de Badião foram decisivos.

AO CELEBRARMOS ESTE MARCO, PERCEBEMOS QUE O QUE COMEÇOU COMO UM TABLOIDE TRANSFORMOU-SE EM REFERÊNCIA CULTURAL

Carta do Líbano

INFORMATIVO CULTURAL - ABRIL / 1995 - Nº 1 - ANO I

Impresso



Bayti - Baytac

“O Líbano tem, mais do que outros povos do Oriente, paisagens de beleza incomparável. Zonas nevadas onde o espírito adquire a dimensão da infinita pureza; cálidas praias onde o sol deslumbra; áridas terras de austeridade ascética; zona de vegetação exuberante, regadas por frescos e cristalinos mananciais, onde se elevam ao céu, em prece infinita; os belíssimos Cedros do Líbano” (Pag. 5)



Sua Excelência, Senhor Elias Alharawi, Presidente do Líbano. Em Novembro de 1989, após o assassinato de seu precedente, René Moawad, foi eleito Presidente da República por seis anos, termina seu mandato em Novembro de 1995. O Presidente Alharawi, fez todos os esforços para pacificar e reconstruir o país.

A era da Alharawi é a era da Paz

Sua Excelência, senhor MUSTAPRA HAMDAN é a novo Consul-Geral de Líbano no Rio de Janeiro. (Pag. 3)

A União Libanesa Cultural mundial se reorganiza e pretende instalar, também, ainda este ano em Beirute a Casa do Imigrante. (Pag. 3)

Ziad Qazah é o libanês-brasileiro que fala 56 idiomas, e entrou para o “Guinness, o livro dos recordes” como o maior políglota do planeta. (Pag. 3)

O deputado federal Elias Risrad reuniu o grupo parlamentar Brasil-Líbano pela Liberdade de Líbano (Pag. 3)

Líbano: uma mensagem e ser salva, diz o Papa João Paulo II. (Pag. 4)

Panorama da Literatura Libanesa Contemporânea. (Pag. 4)

18 de abril de 1995: A primeira edição de Carta do Líbano é publicada em Belo Horizonte (MG). Ainda em formato tabloide, porém já estabelecendo as bases de um veículo criado para “dar voz, visibilidade e memória à comunidade libanesa no Brasil”

A CARTA DO LÍBANO SEMPRE FOI MAIS QUE UMA PUBLICAÇÃO. FOI - E CONTINUA SENDO - UM ESPAÇO DE ENCONTRO



Craque no futebol e na saúde: Dr. Feres Chaddad comentou sua trajetória dos estádios à sala de cirurgia. Além de uma rápida visita à comunidade em Vitória (ES)



Elas fazem a diferença: Fabiana Saad, empresária de comunicação e tecnologia (Grupo Bandeirantes), na capa da segunda edição dedicada às Mulheres Inspiradoras da comunidade árabe



Educação em primeiro lugar: Em entrevista, a reitora e empresária contou por que seu lema - Mulher que faz política no Amazonas - visa, sobretudo, transformar as vidas das pessoas



“Sinta-se em casa!”: Saudação que define o trabalho do clã Miguel, fundador de uma das maiores redes hoteleiras do País

CRESCEMOS JUNTO COM A COMUNIDADE, ACOMPANHANDO SUA PARTICIPAÇÃO ATIVA NA CONSTRUÇÃO DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

CONEXÃO 30 ANOS

CADA VOZ AQUI REUNIDA COMPOE UMA PARTE DO MOSAICO QUE É A COMUNIDADE LÍBANO-BRASILEIRA: DIVERSA E RESILIENTE



A arte de receber: Rosely Cury, empresária e anfitriã, transformou seus domínios paulistanos em ponto de encontro de pessoas, ideias, arte, cultura e alta gastronomia. Carta do Líbano registra tudo



Sinal de alerta: Um dos assuntos mais urgentes do planeta foi tema da entrevista com José Renato Nalini, secretário de Mudanças Climáticas, o homem de São Paulo na Cop 30



Justiça para todos: Outra questão dos nossos dias, o Poder Judiciário, ganhou edição especial reunindo entrevistas com os maiores expoentes do setor no País

CONEXÃO
30
ANOS

E assim aconteceu. Em agosto de 2002, lancei o primeiro número da revista, inaugurando uma nova fase editorial construída com coragem, parceria e confiança.

A Carta do Líbano sempre foi mais do que uma publicação. Foi — e continua sendo — um espaço de encontro. Um território de pertencimento. Um elo entre as gerações de imigrantes que chegaram ao País no final do século 19 e os brasileiros de hoje, que carregam no nome, na memória ou no coração a herança libanesa.

Ao longo desses anos, contamos histórias que mereciam ser contadas. Celebramos trajetórias notáveis — de artistas, empresários, acadêmicos, líderes comunitários, políticos e intelectuais que deixaram marcas profundas no Brasil. Registramos capítulos importantes da presença árabe em instituições centrais da vida brasileira, como a Academia Paulista de Letras, e acompanhamos a atuação da Confederação Nacional das Entidades Líbano-Brasileiras (Confelibra), da Câmara de Comércio Árabe Brasileira (CCAB) e de tantas entidades que unem Brasil e Líbano por meio da cultura, da economia e da diplomacia.

Também nos dedicamos à preservação da memória: um patrimônio precioso que não pode se perder. Apoiamos iniciativas que resgatam o acervo histórico das primeiras publicações árabes — jornais, revistas, documentos — produzidos por sírios e libaneses que aqui chegaram em busca de futuro, e que, com trabalho e perseverança, ajudaram a moldar a identidade nacional.

Hoje, ao olhar para essa caminhada, reafirmamos nossa missão: valorizar a herança libanesa, fortalecer a integração cultural, promover o diálogo entre nações e manter viva a memória da diáspora.

A edição que você tem em mãos — ou lê pela tela — é uma celebração. Traz depoimentos de leitores, parceiros e amigos que caminham conosco desde o início ou que se somaram a essa história mais recentemente. Cada voz aqui reunida compõe uma parte do mosaico que é a comunidade líbano-brasileira: diversa, vibrante, criativa, resiliente.

A trajetória de Carta do Líbano nunca foi feita de caminhos fáceis — e muito menos “água com açúcar”. Ao longo dos anos, algumas reportagens tratavam de defender a liberdade e a independência do Líbano.

Não foram poucos os que tentaram silenciar nossa voz: houve boicotes, pressões e até ligações com ameaças diretas. Ainda assim, nada disso foi suficiente para me intimidar. Segui adiante, fiel ao compromisso com a verdade, com a comunidade e com a história que precisava ser contada.

Assim seguimos em frente. E continuaremos seguindo. Porque liberdade, identidade e memória não se negociam.

A Carta do Líbano, aos 30 anos, segue firme em seu propósito: documentar, exaltar e transmitir o legado árabe no Brasil. Um legado que atravessa o tempo, ilumina a história e inspira o futuro.

Que venham os próximos capítulos — tão ricos e intensos quanto os que escrevemos até aqui. ■

ASSIM SEGUIMOS EM FRENTE. E CONTINUAREMOS SEGUINDO. PORQUE LIBERDADE, IDENTIDADE E MEMÓRIA NÃO SE NEGOCIAM

CONEXÕES E AMIZADES

Ao longo de 30 anos, a revista Carta do Líbano escreveu uma história de dedicação, diálogo e construção de pontes. Nesse percurso, conquistou não apenas leitores, mas também amigos, admiradores e parceiros que ajudaram a moldar sua identidade

POR FOUAD NAIME

EMBAIXADOR GAZI CHIDIAC: INESTIMÁVEL COLABORAÇÃO

Entre os amigos da revista, ocupa um lugar especial o embaixador Gazi Chidiac, que representou o Líbano em Brasília entre 1990 e 1999.

Mais do que um diplomata, Gazi Chidiac foi um verdadeiro aliado da revista. Acompanhava cada passo com atenção e carinho, ligando para oferecer conselhos, palavras de incentivo e orientações que, muitas vezes, apontavam o caminho certo a seguir. Sua presença era uma força serena, segura e inspiradora.

Admiração é pouco para descrever quem foi Gazi Chidiac: um homem de formação exemplar, vasta cultura e rara competência. Não por acaso, foi considerado um dos diplomatas estrangeiros mais importantes em Brasília na década de 1990. Seu legado permanece vivo na memória de todos que tiveram o privilégio de aprender com ele — e na história de Carta do Líbano, que guarda sua contribuição com profundo respeito e gratidão.

Em um gesto de rara nobreza e profundo respeito, o embaixador Gazi Chidiac me convidou ao hotel Maksoud Plaza, em São Paulo, em março de 1999, onde estava hospedado para se despedir de alguns amigos da comunidade antes de sua



Cidadão do mundo: O embaixador Gazi Chidiac escolheu a cidade de Nova York como residência depois de encerrar a carreira diplomática

partida. Naquele encontro, que guardo na memória com especial carinho, ele me entregou uma carta que conservo até hoje como um tesouro.

Com sua serenidade marcante e sua generosidade habitual, disse-me palavras que nunca esqueci:

“Continue seu papel com a mesma perseverança e coragem, tendo em vista a preservação da presença, cada vez maior, do Líbano no Brasil — este país cujas relações de amizade com o Líbano jamais cessarão de crescer e de se consolidar. Você é como uma semente de cedro que estou plantando no Brasil.”

**Gazi Chidiac foi
um verdadeiro
aliado da revista.
Sua presença era uma
força serena, segura
e inspiradora**

BERTHA JEHA MENDES DE SOUZA: INESQUECÍVEL ANFITRIÃ



Dona de um charme natural, de uma elegância que se impunha sem esforço e de um humor sempre luminoso, Bertha Jeha Mendes de Souza marcou de forma indelével os anos dourados do society carioca. Sua presença era sinônimo de acolhimento, sofisticação e alegria — qualidades que a tornaram uma anfitriã incomparável e uma figura admirada por todos que tiveram o privilégio de conviver com ela.

Mineira de origem e de tradicional família libanesa — estabelecida em Belo Horizonte desde 1903 — Bertha era filha de Vitória e Nagib Jeha. No Rio de Janeiro, tornou-se uma das maiores apoiadoras de Carta do Líbano, abrindo portas, apresentando pessoas influentes e oferecendo, com generosidade, seu prestígio e amizade. Sempre dizia que queria ver na revista histórias de Zahle, terra de seu pai, e de Baalbek, terra de sua mãe — duas cidades que faziam parte de suas memórias e afetos.

Figura querida e respeitada, Bertha era presença constante em eventos oficiais em Brasília. Certa vez, confidenciou-me um episódio marcante: foi visitada em casa por um presidente da República, nos anos

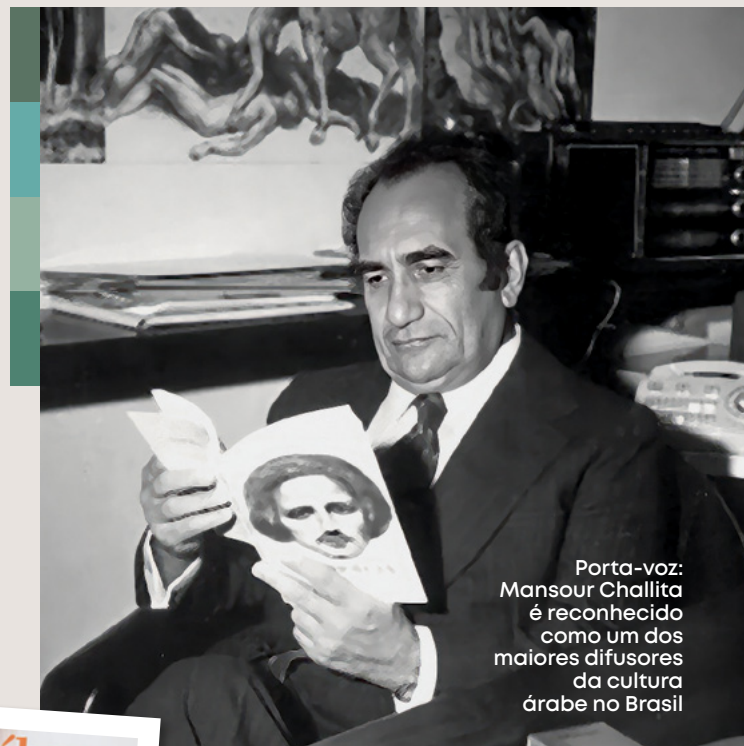


1990, que chegou a pedir sua mão em casamento. Ela recusou com a elegância que lhe era própria. Preferia, dizia, a vida tranquila e livre de viúva — um estilo que lhe permitia ser exatamente quem sempre foi: independente, refinada e dona de si.

Bertha Jeha Mendes de Souza permanece na lembrança com o brilho das pessoas que atravessam o tempo com classe e autenticidade. Uma mulher única, cuja ausência só faz aumentar a saudade e a admiração.

Marcou de forma indelével os anos dourados do society carioca. Sinônimo de sofisticação e alegria

MANSOUR CHALLITA: INTELECTUAL A BEIRA-MAR



Conheci o escritor, tradutor e diplomata Mansour Challita em 1996, ao visitá-lo em seu apartamento na avenida Atlântica, no Rio de Janeiro. Desde o primeiro encontro, estreitamos uma amizade que perdurou até sua morte, em 2013.

Mansour apoiou a revista com dezenas de artigos ao longo de 17 anos. Fazia questão de escolher pessoalmente cada texto, afirmando ser essencial entender o que o leitor brasileiro gosta de ler.

Sempre que nos encontrávamos para um almoço à beira-mar em Copacabana, ele falava com entusiasmo sobre literatura, imigração e o Líbano. Com Mansour, aprendi muitas coisas que me ajudaram a evoluir e progredir no meu trabalho.

Nas primeiras cartas que me enviou em Belo Horizonte, ele incluiu uma lista de livros que eu deveria ler para aprimorar minha escrita e



aprender a produzir um texto correto e leve.

Mansour foi embaixador da Liga Árabe no Brasil por 15 anos, antes de renunciar quando a capital federal foi transferida para Brasília. Preferiu permanecer no Rio.

É também um dos grandes divulgadores de Gibran Khalil Gibran no Brasil e no mundo. Sua tradução do Alcorão para o português é considerada, até hoje, uma das melhores existentes.

Apoiou a revista com dezenas de artigos ao longo de 17 anos. Falava com entusiasmo sobre literatura, imigração e o Líbano

NELSON TRAD: COMPROMISSO COM A COMUNIDADE



Durante muitos anos a revista Carta do Líbano manteve uma estreita colaboração com o saudoso deputado federal Nelson Trad (MS), que acompanhava de perto a situação política e econômica do Líbano. Nossa relação era constante: todos os anos, às vésperas da celebração da Independência do Líbano, em 22 de novembro, ele nos solicitava tópicos atualizados sobre os acontecimentos na terra dos Cedros. Esses subsídios eram usados na elaboração de seus discursos e pronunciamentos no Congresso Nacional, em Brasília.

Esse gesto tornou-se uma tradição pessoal do deputado, refletindo seu compromisso e respeito pela comunidade libanesa no Brasil. A prática perdurou até o seu falecimento, em 7 de dezembro de 2011.

Nelson Trad carregava consigo o legado de seu pai, Assaf Trad, cônsul honorário do Líbano no Mato Grosso antes e depois da divisão do estado — um legado que ele honrou com dignidade e profunda ligação cultural.

Todos os anos, às
vésperas da celebração
da Independência
do Líbano,
solicitava tópicos
atualizados sobre
os acontecimentos
na Terra dos Cedros

ANGÉLIQUE CHARTOUNY: HERDEIRA DE UMA HISTÓRIA QUE UNIU BRASIL E LIBANO

Por meio do amigo e vizinho Elias Baouchi, conheci Angélique Chartouny, figura conhecida no Rio de Janeiro por sua elegância, inteligência e gentileza. Dividida entre dois países, Angélique mantinha uma rotina singular: seis meses no Brasil, seis meses no Líbano, administrando negócios e preservando o legado de uma família que marcou a trajetória de imigrantes libaneses no país.

Filha dos empresários João Hage e Mayssara Matar Hage, Angélique pertencia a uma linhagem que construiu pontes reais e simbólicas entre as duas nações. Na década de 1960, enquanto Juscelino Kubitschek inaugurava Brasília, seus pais adquiriram uma das mais belas regiões do Líbano e a batizaram de Brasília, em homenagem à nova capital brasileira — um gesto que revela a forte ligação da família com o país que os acolheu.

Ao longo de sua vida, Angélique também se destacou pelo compromisso social. Participou de doações para grandes obras de caridade e contribuiu de forma consistente para a



construção de igrejas no Líbano. No Rio, costumava receber visitantes para relembrar a trajetória dos pais e compartilhar memórias da comunidade libanesa no Brasil.

Entre os relatos preservados por Angélique, um episódio da

Segunda Guerra Mundial se destaca. Naquele período, preocupado com a escassez de açúcar e café no mercado libanês, o presidente do Líbano recorreu à empresária Mayssara Hage, solicitando o envio urgente de um navio carregado dos produtos. Dona Mayssara atendeu prontamente. Enviou o carregamento sem cobrar nada — e jamais recebeu pagamento do governo libanês. A atitude ficou registrada como um gesto de solidariedade em tempos de crise e reforçou a reputação da família Hage como protagonista silenciosa de momentos decisivos da história do país.

Hoje, a memória de Angélique Chartouny e de seus pais segue preservada por aqueles que conviveram com ela e por quem reconhece a importância das famílias libanesas na formação do Brasil contemporâneo.

CHARLES LOTFI: O MINEIRO DE CORAÇÃO QUE FORTALECEU OS LAÇOS ENTRE BRASIL E LÍBANO

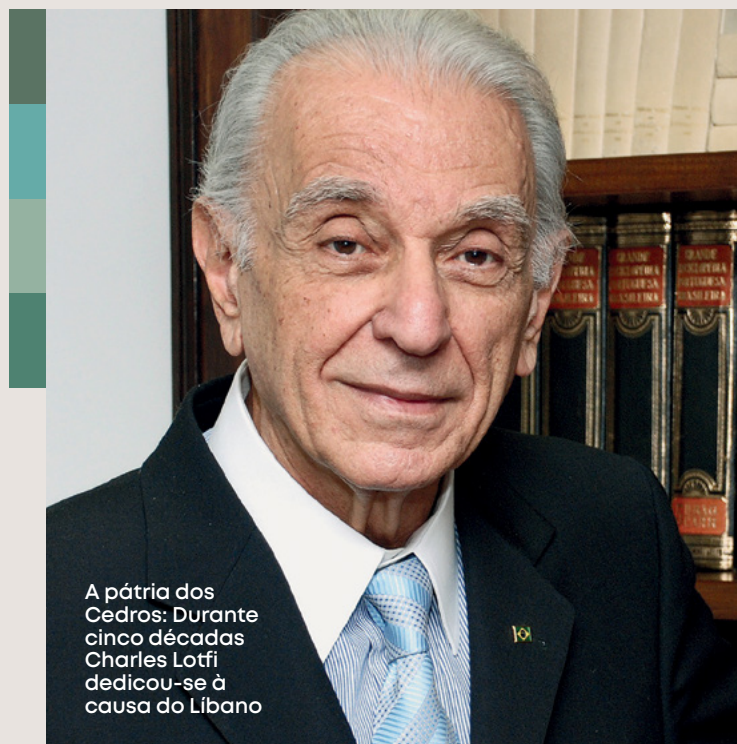


Figura central da comunidade libanesa no Brasil, Charles Lotfi construiu ao longo de mais de seis décadas uma trajetória marcada pelo empreendedorismo, pela atuação associativa e pelo compromisso com a integração cultural. Nascido em 1929, em Corumbá (MS), filho de imigrantes libaneses, Lotfi viveu parte da infância no Líbano, onde concluiu o bacharelado em línguas estrangeiras e literatura francesa. Fluente em quatro idiomas — português, árabe, francês e inglês — retornou ao Brasil ainda jovem, fixando-se em Belo Horizonte, cidade que adotaria como lar definitivo.

No final de 1992, por indicação do então cônsul-geral do Líbano no Rio de Janeiro, Fouad el-Khoury, conheci Charles Lotfi, figura que tornou-se um dos mais firmes incentivadores de Carta do Líbano e passou a me considerar porta-voz da Confederação Nacional das Entidades Líbano-Brasileiras, reconhecendo na Carta um instrumento capaz de aproximar a comunidade e acompanhar os desdobramentos políticos no país de origem.

A parceria se aprofundou. Ao longo dos anos, escrevemos juntos diversos pronunciamentos sobre

a situação no Líbano, textos que eram enviados diretamente a Beirute. Esse intercâmbio não só reforçou os laços entre a diáspora e o país natal, como também consolidou Carta do Líbano como canal de expressão legítimo e atento às demandas da comunidade libanesa no Brasil.

Charles Lotfi morreu em 21 de dezembro de 2020, aos 91 anos, deixando um legado que ultrapassa fronteiras. Sua história permanece como exemplo de dedicação comunitária, integração cultural e compromisso com o fortalecimento das instituições.

Figura que tornou-se um dos mais firmes incentivadores de Carta do Líbano. Reconhecendo como instrumento capaz de aproximar a comunidade

SALIM MATTAR: VISIONÁRIO FIEL ÀS RAÍZES



Salim Mattar, neto de libanês e dono de uma trajetória empresarial admirável, sempre fez questão de preservar e honrar suas raízes. Visionário, determinado e profundamente ligado à herança cultural de sua família, ele se tornou um exemplo de sucesso que inspira gerações. Entre suas inúmeras iniciativas de apoio à comunidade, destacou-se como um dos grandes incentivadores da revista. Sua parceria não foi apenas um gesto de apoio institucional, mas também uma demonstração de afeto e respeito pela memória libanesa — um tributo às origens que ajudaram a moldar seu caráter e sua visão de mundo.

Salim Mattar sempre cultivou um forte apego às raízes libanesas, especialmente à memória de seu avô, Salim Alfredo Mattar. Chegado ao interior de Minas Gerais aos 14 anos, o jovem imigrante iniciou a vida como mascate, percorrendo estradas de terra e pequenas comunidades com a coragem típica dos que deixam a pátria em busca de um futuro melhor. Com trabalho incansável e uma fé inabalável



no próprio esforço, conseguiu prosperar e, já mais estabilizado, fundou o armazém Casa Syria, no Morro de Ferro, distrito de Oliveira, no sul de Minas. Esse legado de determinação, dignidade e empreendedorismo marcou profundamente o neto. Em cada conquista de sua trajetória, Salim Mattar sempre fez questão de honrar o exemplo do avô — um homem simples, mas de espírito grandioso, cuja história representa o melhor da imigração libanesa no Brasil. ■

Sua parceria foi uma demonstração de afeto e respeito pela memória libanesa - um tributo às origens

45 Anos solucionando
projetos audaciosos.



ENTRE
EM NOSSO
MUNDO!

Escolha produtos à
altura **da sua exigência.**



PUXADORES



FERRAGENS



FERRAMENTAS



FECHADURAS



ARTICULADORES



Uma casa bem projetada se
revela nos acabamentos.

E são eles que contam a
verdadeira história de um
ambiente.

MICHEL TEMER

RESGATE DE UMA HERANÇA CULTURAL

O ex-presidente da República saúda três décadas de credibilidade de informação, de conteúdo de qualidade e comprometimento com a identidade árabe-brasileira

Criada com o propósito de fortalecer os laços entre Brasil e Líbano, a revista Carta do Líbano divulga artigos, reportagens, memórias e atualidades sobre imigração, cultura, artes, política, negócios, ciência, religião, comportamento, costumes e tradições.

Em edições especiais, ao longo dos anos celebrou e destacou vida e obra de personalidades da comunidade como Mansour Chalita, Charles Lotfi, Roberto Duailibi, Joseph Safra, Salim Mattar, Ueze Zahran, Emílio Kallas, Lázaro Brandão, entre outros, inclusive eu. Além de edições dedicadas à presença árabe em instituições brasileiras como a Academia Paulista de Letras.

“O resgate de uma herança cultural. Carta do Líbano divulgou intelectuais, artistas e líderes comunitários”

FOTO: ERNESTO EILERS



Temer: Reconhecimento ao trabalho de Carta do Líbano em edições especiais destacando aspectos socioculturais, econômicos e personalidades libanesas ou descendentes



Trata-se do resgate de uma herança cultural. Carta do Líbano divulgou intelectuais, artistas e líderes comunitários de origem árabe que contribuíram com o desenvolvimento sociocultural brasileiro.

Sediada em São Paulo, a publicação tem circulação em todo o Brasil alcançando também leitores no exterior, reforçando assim a representatividade da diáspora libanesa.

É reconhecida por sua atuação na preservação da memória e história a imigração libanesa, promovendo o diálogo entre vivências e culturas. Esse conteúdo é produzido em profundidade e sensibilidade, comprometido com a identidade árabe-brasileira.

Tem cumprido, portanto, papel essencial na valorização da cultura árabe no Brasil, estabelecendo conexão entre gerações e salvaguardando a memória e os valores fundamentais da diáspora libanesa.

Em edição histórica, Carta do Líbano ressaltou

a presença de dez acadêmicos na APL que evidenciam a significativa contribuição árabe na literatura produzida no Brasil.

Paz e a cooperação entre Brasil e Líbano é o que marca essa revista.

A publicação e a Câmara de Comércio Árabe Brasileira estão conectadas por um projeto cultural histórico fascinante. O objetivo é preservar e tornar acessível o acervo de jornais, revistas e documentos produzidos pelos imigrantes árabes - especialmente sírios e libaneses - desde o final do século 19.

Cobre iniciativas como o Fórum Econômico Brasil e Países Árabes e o Global Halal Brazil Business Forum. Importantes plataformas econômicas de cooperação entre países.

Esse trabalho conjunto estabelece a ponte entre passado e presente, preservando a memória da imigração árabe e fortalecendo os laços do Brasil com o mundo árabe.

Em resumo, Carta do Líbano não apenas documenta, mas também exalta a influência árabe no Brasil, transformando essa memória em legado a serviço de ações em cooperações binacionais e profundos laços de irmandade. ■

*Michel Temer é ex-presidente da República Federativa do Brasil

“Valorização da cultura árabe no Brasil. Conexões entre gerações, memória e valores da diáspora libanesa”



ÁRABE

Atualidades, negócios, política, variedades e cultura

CONECTANDO O BRASIL E AS NAÇÕES DO MUNDO ÁRABE. INFORMAÇÃO E CONTEÚDO COM O SELO DE QUALIDADE REVISTA CARTA DO LÍBANO

CONTATO@CADERNOARABE.COM.BR

RICARDO NUNES

INVENTÁRIO DO GRANDE LEGADO LIBANÊS

O prefeito de São Paulo fala da importância da presença árabe na cidade. E como Carta do Líbano representa um fator de difusão de história e cultura de um povo

Em seus 30 anos de existência, a revista Carta do Líbano, que começou como um pequeno jornal tabloide, em 1995, transformou-se na maior porta-voz dessa comunidade que tanto tem contribuído para o desenvolvimento de nossa cidade e nosso país. A partir das histórias e experiências de vida desses imigrantes, a revista tem construído ao longo do tempo um inventário do grande legado libanês ao Brasil.

Como se sabe, São Paulo é a cidade mais libanesa do mundo, fora do Líbano. Concentra-se aqui a maior comunidade desse país fora de seu território de origem. Somos uma metrópole que

recebe imigrantes de todas as partes do mundo e oferece a todos oportunidades para crescer e prosperar, enquanto estes retribuem da melhor forma possível, contribuindo no avanço de São Paulo e do Brasil. Esse é nosso DNA.

O Líbano, por sua vez, é o país que abriga o maior número de brasileiros no Oriente Médio, com uma comunidade estimada em 21 mil pessoas. Mas quando se fala da comunidade libanesa no Brasil, os números estimados são muito maiores. Entre cidadãos e descendentes, a Associação Cultural Brasil-Líbano fala em algo em torno de 8 milhões de pessoas. E a maior parte está em São Paulo.

O grande fluxo da migração libanesa ao Brasil começou no final do século 19. Isso a partir do

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Prefeito Nunes: Cerca de oito milhões de pessoas na comunidade libanesa no Brasil. A maior parte está na cidade de São Paulo



“Fazer a cessão do terreno para a construção do Centro Cultural Brasil Líbano me gerou grande satisfação”

primeiro navio com destino ao porto de Santos, que saiu de Beirute em 1880.

Estima-se que entre 1884 e 1933, 130.000 sírios e libaneses tenham entrado no Brasil pelo Porto de Santos, de acordo com o historiador Jeffrey Lesser, do Programa de Estudos Latino-Americanos e Caribenhos da Emory University.

Essa comunidade se fixou majoritariamente no estado de São Paulo, onde um centro comercial já começava a se desenvolver fortemente a partir da evolução da economia cafeeira.

Tenho uma relação muito próxima com a comunidade libanesa de São Paulo, que tem ao longo do tempo oferecido uma contribuição enorme para a cidade. Essa comunidade é formada por um povo trabalhador que gera empregos e atua em diversas áreas, da indústria até a prestação de serviços.

Tive a oportunidade de fazer a cessão do terreno para a construção do Centro Cultural Brasil-Líbano, uma antiga aspiração da comunidade, o

que me gerou grande satisfação. Tenho orgulho dessa participação junto à comunidade libanesa.

Quando lembro da enorme contribuição da comunidade libanesa para São Paulo, ganha destaque imediato o aspecto empreendedor, que fomentou o comércio da cidade com todo vigor. A rua 25 de Março - meca do consumo criada pelos imigrantes libaneses e sírios – é talvez o maior exemplo do que quero dizer.

Mais que isso, é a generosidade e o carinho desse povo que nos cativam cada dia mais e nos fazem um pouquinho libaneses também. Uma amizade que já dura mais de um século e tem muito a prosperar. ■



30 anos revelando a força árabe no Brasil

A revista Carta do Líbano completa 30 anos conversando com a comunidade árabe no Brasil, dando voz ao protagonismo que constrói, lidera, empreende e planta futuros.

São **6%** da população brasileira, **26%** das lideranças das associações empresariais e **12%** dos líderes do agronegócio. Conforme a pesquisa - Presença Árabe no Brasil, da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira, realizada pela H2R Insights & Trends.

A H2R Insights & Trends parabeniza a revista por este marco.



*Uma empresa Pathfinder:
Estudando culturas, apontando caminhos.*



www.h2rinsights.com.br

“PARA LIBANESES E PÓS-LIBANESES”

Esbanjando bom humor, o senador da República - um dos mais respeitados políticos do País - respondeu nosso questionário de 30 anos. Entre outras considerações, revelou ser craque na preparação de um kafta no espeto

CARTA DO LÍBANO: Para você qual o significado de 30 anos?

ESPERIDIÃO AMIN: É muito importante. E é importante que tenhamos uma publicação da qualidade de Carta do Líbano para transmitir permanentemente, especialmente para os mais jovens, a relevância de se conhecer a raízes da nossa família, daquilo que somos e de quem nos legou o espírito e o jeito de ser. Acima de tudo, a nossa gratidão tanto ao país de origem dos nossos pais quanto ao Brasil, que nos acolheu generosamente. O trabalho de Carta do Líbano no Brasil é fundamental para essa imensidão de libaneses e “pós-libaneses” - aqueles radicados e os aqui nascidos.

CARTA: Como e quando você conheceu Carta do Líbano?

ESPERIDIÃO: Conheci a revista primeiramente na casa de amigos. Um dos primeiros que me apresentou foi o saudoso Eduardo Felício Elias,

falecido há dois anos. Ele sempre me ensinou a cultivar as características da nossa origem.

CARTA: Qual a origem das suas raízes libanesas e por que elas fazem a diferença em sua vida?

ESPERIDIÃO: Minhas raízes fazem muita diferença na minha vida. Fui criado nesse ambiente. Meu pai, Esperidião Amin Helou, minha avó Zaia, além de irmãos e primos. Sou descendente de um libanês e de uma italiana, nascida na Suíça por acidente de guerra. Durante a Primeira Guerra Mundial a família da minha mãe fugiu da Itália e meus pais se conheceram em Florianópolis. Minha mãe foi assimilada pela família libanesa e fazia um kibe maravilhoso, como nenhuma italiana jamais fez ou como as mais hábeis libanesas fizeram. Meus irmãos e eu eventualmente tínhamos alguma relação com as raízes italianas porque a raiz árabe é muito forte. Uma força que veio através da culinária, do familismo, do valor dado à educação. Meu pai não

FOTO: DIVULGAÇÃO



Senador Amin: Descendente de libaneses e italianos, mas a raiz árabe falou mais alto na questão da família, educação e gastronomia

recebeu a educação que queria no Líbano e veio a estudar quando chegou ao Brasil. Ele sempre dizia que queria uma boa educação para os filhos.

CARTA: Qual o traço libanês mais marcante na sua personalidade? E o traço brasileiro?

ESPERIDIÃO: Do Líbano eu tenho esses valores que revelei, enalticidos em minha memória e no meu ser. Principalmente quando visitei a casa onde meu pai nasceu, em 1993. Uma visita marcante e emocionante que não apenas marcou, mas crismou a minha identidade. Foi talvez o acontecimento mais marcante da minha vida. Fiz parte de uma delegação, de cerca de 25 descendentes de libaneses, que visitou oficialmente o país em setembro de 1993. Conhecemos Beirute se recompondo da Guerra civil. Ainda havia muitos prédios com marcas de projéteis e a Praça dos Mártires estava toda revirada. Quando saímos de Beirute para Trípoli, levei minhas anotações porque eu queria visitar a terra do meu pai. Seguimos para o norte, passando por Amiun, Faraka e Kfarsaroun, a cidade onde meu pai nasceu. Estávamos em um comboio com proteção policial, e no grupo também estavam o senador José Richa e esposa, além do senador Onofre Quinan, de Goiás. Quando vimos a placa com o nome, Kfarsaroun, paramos. Entramos na cidade e fomos andando entre as lojinhas até que parei em uma delas e, me comunicando num misto de árabe com inglês, perguntei se o comerciante conhecia alguém da família Helou. Ele me respondeu em inglês: “My name is Amin Helou”. Achei que era brincadeira, porque esse era o nome do meu avô. Então saquei meu passaporte, mostrei meu nome, o nome do meu pai e disse que Amin Helou era o nome do meu avô. Ele então me respondeu, em português: “Sei quem você é”. Entramos, ele e eu, na picape dele e saímos pela cidade, com o comboio todo nos seguindo. Ele foi me mostrando onde moravam os outros parentes e, finalmente, me mostrou: “Aqui é a casa onde seu pai nasceu”. Até hoje isso me emociona. Foi uma viagem tão inesquecível que eu nunca mais quis repetir. Lembro que comi as

uvas dedo de moça, de que minha avó tanto falava, e os figos extremamente doces. Trouxe inclusive umas mudas que plantei em minha casa e estão lá, mas não têm o mesmo sabor porque nosso clima aqui é diferente. Assim como também os pêssegos e as romãs. Essa incursão no Líbano marcou a minha personalidade de forma definitiva. Já o meu traço brasileiro mais marcante é ainda ser um Manezinho da ilha de Santa Catarina. Com muito orgulho. Assim como o (tenista campeão mundial) Gustavo Kuerten, que tirou os Manezinhos do armário, mostrando ao mundo que somos Manezinhos, mas não somos bocós.

CARTA: Ser brasileiro descendente de libaneses é...

ESPERIDIÃO: ...ter uma característica muito especial. Primeiro pelo respeito às raízes e, segundo, porque somos brasileiros para sempre. Meu pai nunca voltou ao Líbano. Eu é quem fui até lá. Lembro de um trecho do discurso dele quando foi eleito vereador: “Só o meu sangue é libanês. Tenho alma de brasileiro e o coração de catarinense”. Ser brasileiro filho de libaneses não é ser filho de imigrantes, mas ser filho de brasileiros por adoção. Por enquanto é isso, e saiba que eu sei fazer muito bem um kafta no espeto. Não me desafie. Grande abraço! ■

“É importante uma publicação da qualidade de Carta do Líbano, para se conhecer as raízes da nossa família”

Fotos: Giovanna Frange

basha

Cozinha Libanesa & Vegetariana

O **Basha** é um restaurante onde se encontra o espírito acolhedor do povo libanês em Copacabana, Rio de Janeiro. O **Basha** tem pratos de sabores marcantes, onde se pode sentir todo o capricho dos detalhes utilizados no preparo. Produtos de alta qualidade e conhecimento das autênticas receitas libanesas.



O **Basha** é um restaurante libanês com alma carioca, preços convidativos e o atendimento é rápido e simpático. Tudo preparado com muito carinho para você e sua família pelo chef libanês **Nicolas Habre**.



Atendemos com excelência a todos os tipos de eventos e Delivery.

Almoço, jantar, aberto até tarde.

(21) 2244-5868

contato@restaurantebasha.com.br

Av. Nossa Senhora de Copacabana, 198
Copacabana, Rio de Janeiro - RJ, 22020-001

CARLOS MELLES

“LEITURA LEVE, RICA E NECESSÁRIA”

Descendente de sírios, fascinado pelo acolhimento libanês e apaixonado pela diversidade única do Brasil, o político evoca a união entre os povos

CARTA DO LÍBANO: Para você qual o significado de 30 anos?

CARLOS MELLES: Trinta anos, para mim, representam muito mais do que um número redondo ou uma marca cronológica. Na verdade, são o testemunho de uma trajetória construída com consistência, propósito e credibilidade. Em um mundo que muda tão rapidamente, chegar aos 30 é sinal de resistência, mas também de adaptação. É saber preservar a essência sem perder a capacidade de se renovar. No caso de Carta do Líbano, esses 30 anos contam uma história de diálogo, de presença e de construção de pontes — entre culturas, entre gerações, entre o Brasil e o Líbano. A revista não apenas registrou fatos, mas ajudou a formar consciência, a valorizar identidades e a manter viva uma herança que é, ao mesmo tempo, libanesa e profundamente brasileira. Trinta anos significam maturidade, mas também renovação. Porque toda celebração do passado é, no fundo, um convite ao

futuro. Que Carta do Líbano siga sendo esse espaço de encontro e reflexão — um testemunho de como a palavra escrita pode atravessar o tempo e continuar inspirando novas gerações.

CARTA: O que você lembra que foi marcante em 1995?

CARLOS: Momento muito relevante. Em 1995, um ano que guardo com especial carinho, tomei posse no meu primeiro mandato como deputado federal. Era o início de uma jornada política que, assim como a revista, completa 30 anos em 2025. Três décadas depois, olho para trás com gratidão e orgulho pelo caminho percorrido — um percurso que se entrelaça com a própria história recente do Brasil. Naquele mesmo ano, Fernando Henrique Cardoso assumia a Presidência da República, inaugurando um período de estabilidade econômica com o Plano Real. Eu já estava no Congresso Nacional e tive o privilégio de acompanhar de perto

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Melles: “Em um mundo que muda tão rapidamente, chegar aos 30 é um sinal de resistência, mas também de adaptação”

“Acompanhei a revista desde os seus primeiros exemplares. Sempre tive grande afinidade com o Líbano, com os libaneses e com outros povos do Oriente Médio, especialmente os sírios”

as grandes transformações do país, colaborando em pautas que moldaram nossa modernização. Mais tarde, integrei a equipe ministerial do presidente FHC, à frente da pasta do Esporte e Turismo — uma experiência que me honrou e ampliou minha visão sobre o potencial do Brasil e a força de seu povo. O ano de 1995 também foi emblemático sob outro aspecto: o início da popularização da internet no país. O lançamento do Windows 95 pela Microsoft representou uma revolução na forma como o mundo se comunicava e trabalhava. Por minha formação em agronomia e pela constante proximidade com a pesquisa e a inovação, sempre mantive um olhar atento às transformações tecnológicas — e aquele momento me marcou profundamente. Desde então, percorri uma trajetória de seis mandatos como deputado federal. Momento em que fui relator do Orçamento Geral da União, exerci o cargo de ministro de Estado, secretário de Transportes e Obras Públicas de Minas Gerais e presidi o Sebrae Nacional. Cada etapa representou uma oportunidade de servir, aprender e contribuir para o desenvolvimento do nosso país.

CARTA: Como e quando você conheceu Carta do Líbano?

CARLOS: Acompanhei a revista desde os primeiros exemplares que começaram a circular. Não poderia ser diferente: sempre tive grande afinidade com o Líbano, com os libaneses que escolheram o Brasil para viver e com outros povos do Oriente Médio, especialmente os sírios — de onde vieram os meus antepassados. Por isso, a cada nova edição, sentia que folheava não apenas uma revista, mas um pedaço

vivo da história e da cultura que moldaram parte da minha própria identidade. Para minha alegria, em determinado momento o destino me presenteou com algo ainda mais especial: conhecer pessoalmente Fouad Naime, o editor-chefe da publicação. E, tal qual o povo libanês, Fouad carrega um dom raro — o da acolhida generosa. Além do talento incontestável como jornalista, tem uma educação e uma receptividade que tornam a convivência não apenas agradável, mas enriquecedora. Felizmente, dessa aproximação nasceu uma amizade da qual muito me orgulho. Acompanho o trabalho de Fouad há muito tempo. Considero a Carta do Líbano uma leitura leve, rica e necessária. Dá gosto percorrer as entrevistas, conhecer as histórias e sentir a pulsação dessa comunidade vibrante que construiu raízes profundas no Brasil sem jamais perder o elo afetivo com sua terra-mãe. E ainda tive o privilégio de ser contemplado com uma reportagem de capa — um gesto generoso de Fouad, pelo qual serei sempre grato.

CARTA: Qual a origem das suas raízes libanesas e por que elas fazem a diferença na sua vida?

CARLOS: Minha raiz vem do Oriente Médio. Sou descendente de sírios do Vale dos Cristãos, às margens do Rio Orontes. Meu avô, Carmo Elias Antônio, deixou Al-Muzeine com os irmãos fugindo da falta de perspectivas sob o domínio turco-otomano. No Brasil, como tantos sírio-libaneses, trouxe o espírito empreendedor dos mascates, numa época em que o país iniciava sua urbanização e abria espaço para o comércio. Ele se estabeleceu no sudoeste de Minas, em São Sebastião do Paraíso, onde abriu um pequeno comércio no distrito de



Guardinha. Ali a economia crescia, impulsionada pelo café e pela expansão ferroviária. Meu pai, Antônio Carmo Melles, começou como mascate a cavalo, vendendo de tudo — tecidos, armarinhos, utensílios — até a família dar o passo seguinte: a vida no campo. Vieram o leite, o gado, o queijo, os ovos e, enfim, o café, que se tornou o centro da nossa história. Cresci correndo entre os cafezais. Aprendi cedo o valor da terra e do trabalho. Mais tarde, formado engenheiro agrônomo pela Universidade Federal de Viçosa, transformei o café na minha missão. Atuei como pesquisador na Epamig e na Embrapa, deixando parte do meu legado em pesquisa e inovação na cafeicultura. Depois, por quase 30 anos, liderei a Cooparaíso, implantando um modelo de gestão reconhecido nacionalmente pela Fundação Getúlio Vargas. Das lavouras mineiras, segui para Brasília, onde construí minha trajetória pública movido pelo mesmo espírito dos meus antepassados — gente que atravessou o mundo para recomeçar. Hoje, aos

78 anos, sigo ligado às minhas origens libanesas e ao Brasil que nos acolheu. O café continua sendo mais que uma profissão: é o elo vivo entre minhas raízes e o futuro que procuro cultivar.

CARTA: Qual o traço libanês mais marcante em sua personalidade? E o traço brasileiro?

CARLOS: Acredito que o traço mais marcante dessa herança do Oriente Médio em minha personalidade é a resiliência e a capacidade de adaptação. Desde cedo aprendi que a vida exige paciência, jogo de cintura e espírito empreendedor — características que me ajudam a enfrentar desafios com perseverança e foco. Carrego também o valor profundo dado à família, à amizade e à hospitalidade. E, claro, não posso negar minha personalidade forte, mas é típica de quem aprendeu a lutar pelo que acredita, ao mesmo tempo, sou conciliador, harmonizador. Já o meu lado mais brasileiro se revela na paixão pela vida e pelas pessoas. Sou um apaixonado pelo Brasil — nossa terra é linda e de futuro, e pelo povo brasileiro — um povo criativo, diverso e esperançoso, que não se deixa abater. A miscigenação, diversidade cultural e a alegria com que enfrentamos as dificuldades são, para mim, expressões genuínas de um país que ensina todos os dias o verdadeiro sentido da força e da superação.

“Acredito que O traço mais marcante dessa herança do Oriente Médio é a resiliência e a capacidade de adaptação”

“No Líbano, entendi que não herdei apenas tradições: herdei uma grande família. Sempre que estou naquele país é como retornar às raízes mais profundas do que sou”

CARTA: Do que mais gostou e o que mais chamou sua atenção ao visitar o Líbano?

CARLOS: Quando pisei no Líbano pela primeira vez e nas vezes seguintes, gostei de tudo — absolutamente tudo. Desde o primeiro instante, senti-me acolhido não apenas pelas mãos, mas, sobretudo, pelo coração. Há algo de profundo e quase indescritível na forma como o povo libanês recebe o outro: é um abraço que ultrapassa gestos, é uma generosidade que se sente na alma. Um povo maravilhoso! Caminhar por aquelas ruas, ouvir o idioma ecoando entre mercados, cafés e casas antigas, foi como reencontrar uma parte de mim que sempre esteve viva. Foi muito marcante confirmar, ali, diante dos meus olhos, tudo aquilo que aprendi e vivi com minha família e com meus amigos ao longo da vida no Brasil. Cada costume, cada perfume, cada prato servido à mesa parecia sussurrar memórias que me acompanharam desde a infância — ensinamentos transmitidos com carinho, histórias guardadas como tesouros, afetos que me formaram. No Líbano, entendi que não herdei apenas tradições: herdei uma grande família. E sempre que estou naquele país é como retornar às raízes mais profundas do que sou acolhido por um povo que, mesmo sem me conhecer, abriu o coração como se me esperasse há muito tempo.

CARTA: O que você ainda quer conhecer no Brasil?

CARLOS: Viajar sempre fez parte da minha vida. Desde a infância — passando pela juventude curiosa que queria entender o mundo além da rua onde cresci — até os anos em que assumi funções como

homem público, sempre estive na estrada, no céu, nos rios, caminhando por esse país que conheço de ponta a ponta. Já disse nesta entrevista e repito sem hesitar: o Brasil é único. Lembro com clareza dos tempos em que estive à frente do Ministério do Esporte e Turismo. Tínhamos uma campanha cujo slogan me marcou profundamente: “Se viajar é sua paixão, o Brasil é o seu destino”. Aquela frase sintetiza algo que eu sempre acreditei: a imensa riqueza natural, cultural e humana do nosso país. Um país bonito de modo quase indescritível — diverso, vibrante, surpreendente. Por isso, quando me perguntam quais lugares ainda gostaria de conhecer, confesso que a pergunta sempre me pega. Já estive em todos os estados, vivi experiências em regiões muito distintas, e ainda assim o Brasil continua oferecendo caminhos que despertam vontade de explorar. Seria impossível escolher apenas um destino — há muitos, sempre haverá. Mas, se me permite ampliar a resposta, o que eu realmente quero conhecer no Brasil vai além da geografia. Quero ver um país finalmente reconhecido, na prática, como o país do futuro. Um Brasil onde os brasileiros possam viver com bem-estar, dignidade e qualidade de vida. Quero que valorizemos mais quem somos, o que temos e o que podemos ser. Porque, no fim das contas, essa é a viagem mais importante que ainda precisamos realizar.

CARTA: Ser brasileiro descendente de libaneses é...

CARLOS: É um privilégio! Carrego comigo uma ligação muito forte com a cultura libanesa, tenho



Carlos Melles em família: Com a esposa Marilda, os filhos Caio, Maria Pia e Cristiano

amigos de longa data e que fazem parte do meu ambiente familiar e das minhas referências. Sou descendente de sírios, mas sempre senti uma grande proximidade com o povo libanês, tanto pela cultura quanto pelos valores que compartilhamos.

CARTA: Defina o Líbano através de uma palavra, som, aroma, sabor, sensação ou paisagem.

CARLOS: Posso dizer que, para um brasileiro neto de imigrantes, o aroma do Líbano é uma mistura de lembrança e herança. É o cheiro que vem da cozinha da avó, das especiarias, e o trigo hidratado para o quibe que espalha no ar uma promessa de festa. É o perfume do zaatar, da hortelã fresca, do café com cardamomo servido em copinhos pequenos e cheios de afeto. Mas é também o cheiro do cedro, das montanhas, do vento seco que sopra histórias de um lugar distante e sagrado — um cheiro que vem mais

da memória do que do espaço. É o Líbano sentido pelo coração, guardado em potes de temperos, em fotografias amareladas e nas palavras meio misturadas de árabe e português.

CARTA: Defina o Brasil através de uma palavra, som, aroma, sabor, sensação ou paisagem.

CARLOS: Já contei para vocês minhas origens no interior, e para mim, o aroma do Brasil é antes de tudo o cheiro da terra que acolheu. Isso é sagrado! É o cheiro do café passado na hora, o doce de leite feito no fogão a lenha. Para quem nunca sentiu, talvez seja um pouco filosófico, mas é fascinante o perfume da chuva batendo na terra vermelha, o cheiro das matas, uma mistura que nunca se aquieta — como o próprio povo. O nosso Brasil tem a fragrância da diversidade, da mistura viva que transforma o que veio de fora em algo novo, vibrante e brasileiro. ■

GREYCE ELIAS

“A FORÇA, RESILIÊNCIA E PROTAGONISMO DO NOSSO POVO”

A parlamentar, advogada e empreendedora resalta o papel de Carta do Líbano na difusão cultural e no encontro de gerações

CARTA DO LÍBANO: Para você qual o significado de 30 anos?

GREYCE: Trinta anos representam uma trajetória de conquistas, amadurecimento e credibilidade. É o tempo que consolida uma história de fé, dedicação e compromisso com valores que permanecem. A Carta do Líbano é um exemplo vivo disso — de como a união de culturas e gerações pode perpetuar ideais e construir pontes entre povos e corações.

CARTA: Como e quando você conheceu Carta do Líbano?

GREYCE: Tive a alegria de conhecer a revista em 2022, quando fui homenageada na edição especial sobre mulheres inspiradoras. Desde então, guardo com carinho esse vínculo, pois a publicação reflete a força, a resiliência e o protagonismo do nosso povo,

tão presentes também na minha história e trajetória pública. Tenho um exemplar dessa revista em local de destaque no meu gabinete.

CARTA: Qual a origem das suas raízes libanesas e por que elas fazem a diferença na sua vida?

GREYCE: Sou bisneta de Zaina Abraão Nader, nascida em Akkar el-Atiq, no Líbano, e de Elias José Abrahão, natural de Basra, no Iraque. Essa herança libanesa é um orgulho e uma inspiração. Ela moldou em mim o amor pela família, o respeito às tradições, a fé cristã inabalável e a determinação de vencer desafios com dignidade e trabalho — valores que levo para minha vida pessoal e para minha missão pública.

CARTA: Qual o traço libanês mais marcante em sua personalidade? E o traço brasileiro?

GREYCE: Do Líbano, herdei a garra, a hospitalidade e a fé. Do Brasil, a esperança, a empatia e a alegria de servir. A combinação dessas origens me inspira a trabalhar com coração, coragem e propósito, sempre acreditando que é possível transformar realidades com amor, atitude e propósito, ou como sempre digo, missão.

CARTA: Ser brasileira descendente de libaneses é...

GREYCE: ...carregar nas veias duas forças que se completam, a fé e o trabalho. É honrar o legado dos que cruzaram oceanos para recomeçar e, ao mesmo tempo, acreditar no futuro de um país que continua acolhendo sonhos e construindo oportunidades. É viver o melhor dos dois mundos — com raízes firmes e olhos voltados para o amanhã. ■

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Referência feminina: Greyce Elias, política mineira com destaque nacional, na capa da edição Mulheres Inspiradoras 2022



OSMAR CHOEFI

CICLO DA MATURIDADE

Amigo e incentivador de Carta do Líbano, o diplomata evoca as raízes árabes - de antepassados sírios - o poder da informação e o “otimismo visceral” brasileiro

A comemoração do aniversário de 30 anos de Carta do Líbano expressa o êxito alcançado através de um trabalho perseverante para realçar a qualidade ímpar dos laços humanos e sociais que unem as sociedades brasileira e libanesa. Como na trajetória humana, três décadas prenunciam o ciclo da maturidade e das ações calcadas em experiências e realizações.

Estou certo de que a revista continuará a nos proporcionar o conhecimento de fatos relevantes de nossa comunidade, de seus feitos e conquistas em diferentes setores e da riqueza das relações entre o Brasil e o Líbano.

Conheci a revista por indicação do querido e recordado amigo Roberto Duailibi, que me recomendou o Fouad Naime. Este me procurou e a partir daí estabelecemos uma relação de cordialidade e parceria, que muito me auxiliou na divulgação das atividades da Câmara de Comércio Árabe Brasileira, da qual fui vice-presidente

de Relações Internacionais e posteriormente Presidente.

As minhas famílias paterna e materna originam-se de Homs, na Síria, e para aqui vieram no início do século 20. Historicamente, o relacionamento entre sírios e libaneses foi intenso e próximo, o que se reproduziu quando centenas de milhares deles emigraram para o Brasil. Pode-se dizer que as duas comunidades são indissociáveis aqui no Brasil. Meu sentimento por minha origem é muito forte e de certa forma molda a minha personalidade.

Creio que um dos traços mais marcantes da nossa gente é o da importância dos vínculos familiares e do relacionamento humano e social, bem como da generosidade e da benemerência. Do lado brasileiro, a mente aberta para as mudanças, e um certo otimismo visceral. ■

***Osmar Chohfi é diplomata, ex-secretário-geral do Itamaraty no governo FHC, ex-presidente e atual conselheiro da Câmara de Comércio Árabe Brasileira**

FOTO: DIVULGAÇÃO



Chohfi: “Conheci a revista por indicação do querido e recordado amigo Roberto Duailibi, que me recomendou o (editor) Fouad Naime”

RUDY EL-AZZI

UM TESTEMUNHO DE DEDICAÇÃO

Para o diplomata, nossos 30 anos de registro e produção de conteúdo representam a superação de desafios e a atenção para questões árabes e brasileiras

É uma honra apresentar meu testemunho sobre a revista Carta do Líbano, que o sr. Fuad Naime dedicou 30 anos de sua vida, publicando-a ininterruptamente para enriquecer o arquivo libanês no Brasil. Com documentação abrangente e detalhada, a revista registrou um longo período de eventos e personalidades que marcaram a história da comunidade libanesa no Brasil. Apesar do avanço tecnológico, a revista manteve o uso do papel e da tinta, um testemunho de sua dedicação.

Não foi fácil conquistar a confiança dos leitores e dos que nela publicaram ao longo do tempo, abordando temas variados em diferentes períodos.

Tive o prazer de trabalhar com essa experiência única por mais de sete anos, na qualidade de cônsul-geral do Líbano em São Paulo. A revista resistiu a desafios enfrentados pelo Brasil e pelo Líbano e oferece uma rica visão sobre a história da imigração libanesa e a integração dos libaneses na sociedade local.

Desejamos à Carta do Líbano todo o sucesso continuado e progresso, abordando temas atuais e relevantes para o mundo moderno. Parabéns aos responsáveis por essa obra que se expandiu para incluir questões árabes e brasileiras. Agradecemos profundamente o trabalho realizado em benefício do Líbano e da comunidade libanesa no Brasil. ■

***Cônsul-geral do Líbano em São Paulo**

“Desejamos à Carta do Líbano todo o sucesso continuado e progresso, abordando temas atuais e relevantes”

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Cônsul El-Azzi: “A revista resistiu a desafios enfrentados pelo Brasil e pelo Líbano e oferece uma rica visão da imigração e integração dos libaneses na sociedade local”

JOSÉ RENATO NALINI

MUITO A APRENDER COM O LIBANO

Magistrado, professor, escritor e político, José Renato Nalini aponta os motivos libaneses e brasileiros para a comemoração de três décadas

Ao chegar ao trigésimo ano de publicação de Carta do Líbano, o jornalista Fouad Naime consegue uma façanha: editar uma revista de superior qualidade, que unifica ainda mais dois povos já estreitamente irmanados. O Líbano exerce uma influência benéfica ao Brasil de tantas etnias, pois é também o ambiente ocupado três séculos antes de Cristo por cananeus e fenícios, hábeis comerciantes do Mediterrâneo. Posteriormente, a influência dos assírios, egípcios, persas, babilônios, gregos e romanos.

No século VII, no ano 636 da era cristã, foi conquistada pelos árabes e suas belas montanhas tornaram-se refúgio a igrejas cristãs e a grupos muçulmanos xiitas. Não deixou de acolher os drusos. A linda costa libanesa recebeu os latinos do reino de Jerusalém e do condado de Trípoli.

Um cadinho de raças e de culturas ali se desenvolveu para formar um povo resistente, perseverante, que não se deixa abater e que cultiva os valores mais preciosos para a consolidação de um convívio fraterno. É isso o que os libaneses trouxeram para o Brasil e que tornam o Líbano um país verdadeiramente irmão. A contribuição efetiva e consistente de troncos libaneses que se radicaram em São Paulo e fizeram desta “capital das oportunidades” uma das melhores cidades do mundo, é um patrimônio incalculável.

Tudo isso tem sido registrado de maneira elegante, persuasiva e sedutora pela Carta do Líbano, um veículo que se nutre de bons exemplos e que os dissemina para conhecimento de toda a comunidade, tão famélica de bons exemplos.

Os vultos contemplados nas contínuas edições têm uma história de vida paradigmática. Muitos estariam no olvido não fora a generosa luta de Fouad Naime a torná-la objeto de atenta leitura

FOTO: DIVULGAÇÃO



Acadêmico: José Renato Nalini é escritor, jurista, professor e magistrado

“Carta do Líbano, um veículo que se nutre de bons exemplos e os dissemina para o conhecimento de toda a comunidade”

e de surpreendente admiração. O trabalho que ele concretiza, na divulgação de vidas produtivas, criativas, engenhosas e empreendedoras, é um elemento valioso de registro da verdadeira História: aquela que não se resume a datas e fatos celebrados pelo registro formal. Mas a trajetória de seres humanos providos de atributos pessoais que vale a pena ressaltar, para a formação das presentes e futuras gerações.

Um capítulo especial nas publicações de Carta do Líbano é a memória dos antepassados. E.Burke, político inglês (1729-1797), já nos legara esta lição: “Aqueles que não têm respeito pelos seus antepassados não podem ter respeito pelos pósteros”.

É na reflexão sobre vidas passadas que podemos encontrar estratégias de sobrevivência rumo à

perfectibilidade, vocação humana por excelência. A cada dia nos é permitido aprimorar nossa conduta, a nossa convivência, a aprender com os que nos antecederam e nos legaram este mundo maravilhoso, pelo qual somos responsáveis.

Carta do Líbano é uma revista ética. Ética, a estética da alma. A matéria-prima de que a humanidade hoje tanto se ressent e que depende de cada um de nós, regenerá-la, restaurá-la, propagá-la e, essencialmente, vivê-la.

Parabéns, Fouad! Muitos outros trinta anos para Carta do Líbano. ■

***José Renato Nalini é reitor da Uniregistrat, docente da pós-graduação da Uninove e secretário-executivo de Mudanças Climáticas de São Paulo. Integra a Academia Paulista de Letras.**

“POVOS IRMÃOS QUE SE COMPLETAM”

Personalidade dos setores empresarial e político, destaca a importância de Carta do Líbano no fortalecimento das relações entre dois países

Formado em engenharia pela Universidade Mackenzie e em Administração pela FGV, Alfredo Cotait serviu como senador da República e secretário de Relações Internacionais da Cidade de São Paulo. Atualmente é presidente da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo - pela segunda vez - e presidente da CCBL (Câmara do Comércio Brasil Líbano).

CARTA DO LÍBANO: Para você qual o significado de 30 anos?

ALFREDO COTAIT NETO: Trinta anos representam a comprovação da extraordinária contribuição que a revista Carta do Líbano promoveu ao longo de sua trajetória, disseminando informações e fortalecendo as relações entre Brasil e Líbano.

CARTA: Como e quando você conheceu Carta do Líbano?

ALFREDO: Quando assumi a presidência da CCBL (Câmara do Comércio Brasil Líbano). Desde então, percebi o quanto ela é um importante instrumento de comunicação com a nossa comunidade, tornando-se uma fonte extremamente informativa e relevante.

CARTA: Qual a origem das suas raízes libanesas e por que elas fazem a diferença na sua vida?

ALFREDO: Minhas raízes libanesas vêm de ambas as famílias — tanto por parte dos meus pais quanto dos meus avós. Meus avós paternos e maternos nasceram no Líbano, assim como meu pai. Eles me transmitiram valores, tradições e uma forte identidade libanesa, que carrego com orgulho até hoje. Esses ensinamentos me marcaram não apenas pela cultura, mas pelos princípios e exemplos que moldaram toda a minha vida.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Alfredo Cotait Neto é uma liderança do associativismo empresarial no Brasil

CARTA: Qual o traço libanês mais marcante em sua personalidade? E o traço brasileiro?

ALFREDO: O traço libanês mais marcante é, sem dúvida, a determinação em preservar e valorizar a identidade libanesa, transmitindo-a às novas gerações. Do lado brasileiro, destaco o imenso orgulho por tudo que conquistei neste país acolhedor e cheio de oportunidades.

CARTA: Ser brasileiro descendente de libanês é...

Alfredo: É um grande orgulho poder reunir duas origens, povos irmãos que se completam — marcados pela coragem, pela luta e pela capacidade de superar qualquer dificuldade. ■

“Extraordinária contribuição da revista ao longo de sua história, fortalecendo as relações Brasil-Líbano”

EMILIO KALLAS

DESAFIOS, CONQUISTAS E SOLIDEZ

Assim o engenheiro e empresário do setor imobiliário - fundador do Grupo Kallas - define as três décadas de Carta do Líbano

CARTA DO LÍBANO: Para você qual o significado de 30 anos?

EMILIO KALLAS: Registra um ciclo de desafios vencidos, de conquistas, de relacionamentos sólidos e de fincar as estacas dessa solidez. Um ciclo de 30 anos de Brasil representa 60 ou 90 em qualquer outro país do mundo, pela instabilidade econômica e política que enfrentamos.

CARTA: Como e quando você conheceu Carta do Líbano?

EMILIO: Conheci há muitos anos. Admiro e respeito a revista como veículo de mídia e interação pela solidez, criatividade, respeitabilidade e valores da conduta editorial. Parabéns!

CARTA: Qual a origem das suas raízes libanesas e por que elas fazem a diferença na sua vida?

EMILIO: Orgulhosamente sou filho de libaneses.



FOTOS: DIVULGAÇÃO



“Admiro e respeito a revista pela solidez, criatividade, respeitabilidade e valores da conduta editorial”

Nossa cultura é fundamentada por valores e cultivamos a família, a religião e o trabalho. É uma grande honra fazer parte da tradição libanesa. Somos em torno de 12 milhões no país e escolhemos o Brasil como nossa amada pátria também.

CARTA: Qual o traço libanês mais marcante em sua personalidade? E o traço brasileiro?

EMILIO: O traço libanês é a serenidade, honestidade e se pautar por valores na minha vida pessoal e profissional. São também traços brasileiros, mas defino a flexibilidade e a adaptabilidade às diferentes situações como principal traço do Brasil.

CARTA: Ser brasileiro descendente de libaneses é...

EMILIO: Uma benção, uma honra, um presente divino! Repito que somos mais de 12 milhões de descendentes de libaneses no Brasil, que é a nossa casa, a nossa pátria. É aqui que cravamos nossa tradição, constituímos nossas famílias e trajetórias pessoais e empresariais. Somos um povo unido e vencedor. ■

“UMA LEITURA PRAZEROSA”

Secretário-geral da Câmara de Comércio Árabe Brasileira, Mohamad Orra Mourad é sucinto ao saudar os 30 anos de nossa revista, que considera um trabalho para unir a comunidade

CARTA DO LÍBANO: Para você qual o significado de 30 anos?

MOHAMAD ORRA MOURAD: Trinta anos equivalem a uma geração. Este é o tempo que a revista Carta do Líbano vem realizando este extraordinário trabalho de conectar nossa comunidade através de uma leitura prazerosa.

CARTA: Como e quando você conheceu Carta do Líbano?

MOHAMAD: Não sei precisar quando foi meu primeiro contato com a revista. O que posso dizer é que sempre que a recebo não deixo de ler do começo ao fim.

CARTA: Qual a origem das suas raízes libanesas e por que elas fazem a diferença na sua vida?

MOHAMAD: Sou filho de libanês por parte de pai e neto de libanês por parte de mãe.

CARTA: Qual o traço libanês mais marcante em sua personalidade? E o traço brasileiro?

MOHAMAD: A importância que o libanês dá à



Mohamad Orra Mourad: Liderança brasileira nas relações com o mundo árabe

família é de mantê-la sempre unida. Meu lado brasileiro é muito parecido com o libanês.

CARTA: Ser brasileiro descendente de libaneses é...

MOHAMAD: Sou palestino-libanês nascido e criado no Brasil. É assim que faço questão de me identificar. ■

FOTO: DIVULGAÇÃO

INVISTA NO CONHECIMENTO DE SEUS COLABORADORES E MELHORE OS RESULTADOS DO SEU NEGÓCIO!

FACULDADE DO COMÉRCIO: PARCERIA ESTRATÉGICA PARA O FUTURO.

GRADUAÇÃO

EAD E PRESENCIAL

Administração (Presencial)
Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Presencial e EAD)
Comércio Exterior (EAD)
Gestão Comercial (Presencial e EAD)
Gestão de RH (Presencial e EAD)
Gestão Financeira (EAD)
Gestão Logística (Presencial e EAD)
Marketing (EAD)
Sistemas para Internet (Presencial)

PÓS-GRADUAÇÃO

HÍBRIDA OU 100% EAD

TRANSFORME O FUTURO DA SUA EMPRESA!

Entre em contato e descubra nossas soluções corporativas exclusivas.



ACESSE E SAIBA MAIS:
FACSP.COM.BR



ASSOCIAÇÃO
COMERCIAL
São Paulo



ANA MOISÉS

SOBRE A CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DO BRASIL

Herdeira de um grande legado intelectual e humanístico, a executiva fala de perenidade, solidez e dos valores do encontro entre dois povos

CARTA DO LÍBANO: Para você qual o significado de 30 anos?

ANA MOISÉS: Solidez, continuidade e propósito. Sem dúvida, um grande feito se pensarmos em quantas publicações foram capazes de prosseguir por tantos anos.

CARTA: Como e quando você conheceu Carta do Líbano?

ANA: Conheci através do editor Fouad Naime que me procurou para escrever um artigo em homenagem a meu pai, o professor Massaud Moisés, um libanês de corpo e alma em toda a sua essência, fosse no amor pela literatura ou nos gestos com as mãos ao falar e comer. E desde então acompanho cada edição sempre encantada com tanto conteúdo sobre grandes personalidades libanesas que

construíram e constroem a história do Brasil.

CARTA: Qual a origem das suas raízes libanesas e por que elas fazem a diferença na sua vida?

ANA: Elas vêm dos meus avós que atravessaram o oceano em busca de novas oportunidades e trouxeram consigo um senso profundo de família, resiliência e trabalho duro. Esses valores moldaram a minha forma de ver o mundo, influenciaram minha carreira e minha relação com as pessoas. As histórias, tradições e rituais que cresceram comigo sempre me lembram de onde venho e o que realmente importa.

CARTA: Qual o traço libanês mais marcante em sua personalidade? E o traço brasileiro?

ANA: Acredito que o traço mais marcante seja o

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Ana Moisés:
Executiva
em cargos
de liderança
atualmente
no LinkedIn e
IAB Brasil

senso de família e união, o prazer em receber as pessoas e em volta da mesa e o compromisso que temos de cuidar uns dos outros. Isso sem falar no amor pelo trabalho, na certeza de que as coisas são construídas com suor e dedicação. O traço brasileiro é, sem dúvida, a capacidade de improvisar e a alegria de viver o momento.

CARTA: Ser brasileira descendente de libaneses é...

ANA: Ter o espírito empreendedor e a coragem dos imigrantes que construíram seu próprio destino. Saber que nossas origens moldam quem somos e aquilo que acreditamos. Tenho muito orgulho de ser descendente de libaneses pela força e determinação deste povo. ■

*Ana Moisés é diretora de vendas para a América Latina no LinkedIn



GUSTAVO REIS

HONRAR O PASSADO E PROJETAR O FUTURO

Do legado das matriarcas de sua família árabe à energia da sua própria brasilidade. O político traça um paralelo ao homenagear Carta do Líbano

Conheci Carta do Líbano por meio da querida amiga libanesa Antonia Maria Zogaeb. Ela me apresentou a revista no momento em que eu buscava me conectar ainda mais com a história da nossa comunidade no Brasil. Desde então, virei um admirador cativo. A revista não é apenas uma leitura, é uma janela aberta para a alma do Líbano, um veículo que nos permite honrar o passado e projetar o futuro com a dignidade e a força que caracterizam nosso povo. Um ponto de encontro intelectual e afetivo para todos nós.

Os trinta anos da revista significam, acima de tudo, permanência e resiliência cultural. É a celebração do amadurecimento da

publicação que soube contar nossa história com profundidade e rigor. É o testemunho da integridade de um trabalho que se manteve fiel às raízes, funcionando como uma verdadeira ponte entre o Líbano e a diáspora brasileira. E, claro, representa o fortalecimento da tradição, pois a revista arquiva a memória da nossa comunidade e garante que nosso legado cultural seja passado de geração para geração, mantendo acesa a chama da identidade. Três décadas de consolidação da nossa história merecem ser celebradas com grande orgulho.

Minhas raízes libanesas têm origem na força de minhas avós e tias-avós, matriarcas que carregaram legado e sabedoria para o Brasil. Ter as raízes do Líbano faz toda a diferença na minha vida por ser uma cultura conhecida e

FOTO: DIVULGAÇÃO



Reis: “Trinta anos é a celebração do amadurecimento da publicação que soube contar nossa história com profundidade e rigor”



extremamente unida, leal, correta e trabalhadora. Valores que aprendemos no berço. A resiliência de quem reconstrói e a hospitalidade de quem sempre tem espaço para mais um à mesa. Esses não são apenas traços de personalidade, mas pilares morais que direcionam minhas decisões, tanto na vida pública quanto no pessoal.

Não podemos falar de herança libanesa sem citar a culinária. Para mim, a melhor do mundo! Ela representa a união da família, a fartura e a explosão de sabores. Não há nada como um bom kibbeh cru, uma esfíha bem temperada ou um tabule refrescante, servidos na mesa rodeada de entes queridos. A culinária é a nossa primeira e mais saborosa herança cultural e, quem me conhece sabe que charuto de uva é meu prato preferido.

Os traços libaneses mais marcantes que pulsam em minhas veias são a lealdade e o trabalho. O libanês é incansável, focado em construir legados e manter sua palavra. Isso se traduz em dedicação

“Ser brasileiro descendente de libaneses é carregar uma identidade poderosa e rica. Misto de trabalho e resiliência”

e propósito. Já o traço brasileiro que se destaca em mim é ser profundamente acolhedor. É o jeito brasileiro de abraçar o mundo. Adoro receber em casa, com a porta sempre aberta, e me sinto realizado ao conversar com as pessoas na rua, não importando origem ou classe. Gosto de ouvir histórias de vida, entender suas jornadas. Essa é a essência do nosso povo e o traço brasileiro que mais me orgulho.

Finalmente, ser brasileiro descendente de libaneses é carregar uma identidade poderosa e rica. Misto de trabalho incansável e resiliência - herança da diáspora libanesa - com a alegria, a simpatia e o calor humano característicos do Brasil. Uma combinação que gera foco inato no desenvolvimento humano. É ter o coração que se emociona com a música libanesa e se enche de energia com o samba. É ter a cabeça disciplinada para o trabalho unida com o sorriso fácil e o abraço aberto para celebrar a vida. Uma dupla cidadania de valores que me impulsiona todos os dias. ■

*Vice-presidente da Associação Paulista dos Municípios, presidente nacional dos prefeitos do MDB e ex-prefeito de Jaguariúna (SP)

A definição de um momento único




Pobre Juan

pobrejuan.com.br |  /restaurantepobrejuan

JOSÉ ROBERTO MALUF

COMEMORAÇÃO MERECIDA

Homem de comunicação, o jornalista e apresentador vê Carta do Líbano como veículo gerador de informação e conteúdo para a comunidade árabe. Com qualidade e relevância

Fazer 30 anos significa que a Carta do Líbano possui uma trajetória que não deixa dúvidas sobre sua qualidade editorial e relevância. Desde que peguei em mãos o primeiro exemplar, passei a me informar mais sobre as coisas de nossa colônia e as pessoas que dela fazem parte.

Conheci a revista através do então cônsul do Líbano em São Paulo, Joseph Sarah. Ele me falou da importância da publicação para todos os libaneses e descendentes como eu que vivemos no Brasil.

Minha origem libanesa foi a vinda dos meus avós paternos, Jorge e Bassima Maluf, e dos maternos, Elias e Leilah Hachich, fugindo de precárias condições de vida. Os varões, para não ter que se submeter ao duríssimo serviço militar no Império Otomano, do qual o Líbano fazia parte. A origem libanesa influenciou meus valores e contribuiu para a formação da minha

identidade. As histórias familiares criam vínculo emocional com a cultura original.

Meu traço libanês marcante é o gosto pela negociação e a capacidade de recomeçar. O traço brasileiro, a sociabilidade, a alegria e a criatividade.

Ser brasileiro e, agora, também cidadão libanês é ser afetivo e otimista. Além de ser um “bom garfo” da culinária árabe. Posso dizer que conheço todos os restaurantes que fazem nossa comida por aqui, e muitos outros ao redor do mundo. Em Beirute, com os parentes que lá ficaram, conheci verdadeiras pérolas de nossa gastronomia. ■

*** José Roberto Maluf é advogado e jornalista. Atuou como executivo da Rede Bandeirantes, foi vice-presidente executivo do SBT e presidente da Fundação Padre Anchieta. É apresentador do programa “Perfil Poder” (TV Perfil), entrevistando políticos, empresários e personalidades.**

FOTO: DIVULGAÇÃO



José Roberto Maluf: “Meu traço libanês marcante é o gosto pela negociação e a capacidade de recomeçar”



A excelência em **segurança e **facilities** que sua empresa precisa**

Mais de 30 anos de experiência em soluções integradas para empresas de todos os setores.

No mundo corporativo, segurança e eficiência operacional são essenciais para o sucesso. O Grupo Albatroz é a solução completa que sua empresa precisa para manter seus processos seguros e funcionais, com serviços especializados em quatro frentes:



Protegemos patrimônios, processos e pessoas com serviços de segurança patrimonial, controle de acesso, VSPP, portaria e vigilância. Nossa equipe altamente treinada garante tranquilidade e proteção para sua empresa.



Mais do que limpeza, oferecemos soluções completas em higienização, jardinagem, manutenção predial e bombeiro civil. Criamos ambientes impecáveis, saudáveis e produtivos.



A mais alta tecnologia em segurança eletrônica: monitoramento de acessos, CFTV, alarmes e controle perimetral. Integração e inovação para sua empresa operar sem preocupações.



Serviços de segurança aeroportuária e handling especializados, garantindo a fluidez e proteção de operações aéreas com expertise e eficiência.

Saiba como podemos transformar a segurança e a operação da sua empresa.

Acesse: grupoalbatroz.com.br ou entre em contato: +55 11 3188-2111.



KATIA HAKIM CHALITA

A MARCA DA HISTÓRIA

Colaboradora de longa data desta revista, a escritora e educadora carioca fala de ancestralidade, legado e da importância de chegar aos 30 anos

CARTA DO LÍBANO: Para você qual o significado de 30 anos?

KATIA HAKIM CHALITA: Em qualquer esfera, 30 anos representam muito. Muita história, farta experiência, longo caminho, vários desafios, grandes vitórias, aprendizados e conquistas. É inegavelmente um tempo a ser respeitado e celebrado. Alcançar 30 anos significa ter vencido muitas batalhas, perdido algumas, mas, sobretudo, ter conseguido reunir um repertório valioso e uma experiência de vida única e insubstituível.

CARTA: Do que você se lembra que foi marcante em 1995?

KATIA: Foram vários os fatos marcantes, entre eles a popularização do uso da internet no Brasil, hoje imprescindível e onipresente em nosso cotidiano. Foi um ano marcante também para minha história pessoal, pois nessa época, embora ainda trabalhasse,

dedicava boa parte do meu tempo à família e aos filhos ainda pequenos, acompanhando de perto seu crescimento, o que me trazia imenso prazer. Nunca deixei de trabalhar, mas entendia que existe um tempo para cada coisa, e o tempo sagrado para cuidar dos filhos era aquele... e assim foi. De 30 anos para cá, com os filhos criados e crescidos, fui voltando paulatinamente à vida profissional, até se tornar bem intensa.

CARTA: Como e quando você conheceu Carta do Líbano?

KATIA: Há mais de 15 anos. Inicialmente através de um contato telefônico do editor Fouad Naime, solicitando um artigo sobre as origens da minha família libanesa. Na época, mergulhada em outras demandas pessoais e profissionais, nossa parceria não prosperou. Mas Fouad é tenaz e voltou a me procurar até que, finalmente, participei com

FOTOS: GIOVANNA FRANGIE E ARQUIVO



Katia Chalita: “Alcançar 30 anos significa ter vencido muitas batalhas, perdido algumas, mas ter conseguido uma experiência de vida única”

“Carta do Líbano reúne um acervo de imenso valor: a história dos que aqui chegaram, desbravaram o país, formaram família e empreenderam em todas as áreas. Sempre com qualidade gráfica impecável”

muita alegria de algumas edições, entre elas, a que anunciou minha condecoração, pelo governo francês, com o grau de Chevalier dans l’Ordre National de la Légion d’Honneur e a edição em que tive a honra de figurar na capa. Carta do Líbano reúne um acervo de imenso valor sobre a comunidade libanesa no Brasil: a história dos libaneses que aqui chegaram, desbravou o país, formaram família e empreenderam em todas as áreas, contribuindo para a construção do nosso país. E, sempre, com extremo bom gosto e qualidade gráfica impecável, marca registrada da publicação.

CARTA: Qual a origem das suas raízes libanesas e por que elas fazem a diferença na sua vida?

KATIA: Raízes profundas e longínquas. Minha ancestralidade é toda libanesa: pais, tios, avós, bisavós, trisavós... Também tenho a nacionalidade

“Fui criada em um lar libanês, ouvindo à língua árabe, que só aprendi ao visitar o Líbano aos sete anos de idade”



libanesa, mas ao nascer no Brasil inaugurei a ramificação brasileira dos dois lados familiares. Fui criada em um lar de libaneses, à moda libanesa, com refeições libanesas e ouvindo a língua árabe que só fui aprender ao visitar o Líbano com a família, aos sete anos de idade. Foi quando tive o impacto de me reconhecer naquela cultura, que fazia parte da minha identidade e história, sem que eu tivesse consciência até então. A partir daí, o sentimento de pertencimento foi imenso.

CARTA: Qual o traço libanês mais marcante em sua personalidade? E os traços brasileiros?

KATIA: Reconheço em mim, com muito orgulho, características bem marcantes de minhas origens. O plurilinguismo e a facilidade para aprender línguas, desde pequenina. O apego à família, aos filhos e aos laços familiares. O empreendedorismo e a capacidade de adaptação às mudanças e a tenacidade na busca pelos objetivos. Além do orgulho de minhas raízes, cultura e identidade. Tudo isso se juntou à brasilidade

na qual estou mergulhada desde que nasci, gerando um tempero líbano-brasileiro ímpar que identifica a mim e aos milhões de descendentes de libaneses.

CARTA: Do que mais gostou e o que mais chamou sua atenção ao conhecer o Líbano?

KATIA: Estive no Líbano pela primeira vez aos sete anos de idade, com minha irmã, levada por nossos pais para conhecer seu país de origem. Depois retornei muitas vezes e, a cada viagem, fazia descobertas e desvendava novos segredos do país dos Cedros de Deus. A calorosa hospitalidade dos libaneses, sua incontestável sabedoria e forte religiosidade, a história presente em cada canto do país, a gastronomia incomparável, as cidades onde nasceram meus pais - Hasroun e Beit Menzer - e os sítios históricos e turísticos incontornáveis: Gruta de Jeita, Nossa Senhora do Líbano em Harissa, a preciosa cidade de Jbeil...

CARTA: Ser brasileira descendente de libaneses é...

KATIA: Trazer consigo a marca da história e da força que carregam os libaneses. É valorizar a família e as relações familiares. É reconhecer que descendemos de um povo tão sábio e destemido quanto versátil em sua capacidade de emigrar, conhecer, se adaptar e conquistar novos horizontes de vida. ■

“Tudo isso se juntou à minha brasilidade. Um tempero líbano-brasileiro ímpar que identifica milhões de descendentes”

ISABEL SUED PERRIN

MEMÓRIA AFETIVA

A jornalista carioca e empresária Isabel Sued Perrin enviou seu “feliz aniversário” à Carta do Líbano diretamente de seus domínios franceses, na Provence

CARTA DO LÍBANO: Para você qual o significado de 30 anos?

ISABEL SUED PERRIN: Trinta anos, para mim, são um marco de vida. Lembro do meu pai comemorando seus 30 anos de columnismo diário, no dia 3 de junho de 1983, com uma festa no Copacabana Palace - o lugar que era quase a sua segunda casa. Por isso, 30 anos significam história, constância e afeto.

CARTA: Como e quando você conheceu Carta do Líbano?

ISABEL: Conheci quando o editor Fuad Naime foi pessoalmente ao Arquivo Ibrahim Sued, que na época ficava na extinta Faculdade da Cidade no Rio de Janeiro - a mesma onde me formei em Jornalismo - para fazer uma matéria sobre o meu pai. Fiquei muito feliz, é uma revista que fala diretamente com minhas raízes e passou a fazer parte da minha vida e da minha memória afetiva.

CARTA: Qual a origem das suas raízes libanesas e por que elas fazem a diferença na sua vida?

ISABEL: Minhas raízes vêm do meu avô paterno libanês, que não cheguei a conhecer. Mas cresci sentindo o Líbano pela cozinha da minha mãe, preparando receitas deliciosas. Essa herança me dá identidade, pertencimento e afeto e uma conexão profunda por uma cultura que sempre fez parte de mim.

CARTA: Qual o traço libanês mais marcante em sua personalidade? E o traço brasileiro?

ISABEL: Do Líbano, o mais marcante é, sem dúvida, a generosidade, essa disposição para acolher, ajudar e criar possibilidades. É algo que aprendi observando meu pai, sempre rodeado de pessoas, sempre com um olhar atento ao outro. Do Brasil, herdei o otimismo, a capacidade tão nossa de seguir adiante, de reinventar caminhos,

FOTOS: REALPHOTOS/MISTRAL IMPORTADORA E DIVULGAÇÃO

Filha de um ícone: Isabel Sued Perrin, empresária e cineasta, é autora de um documentário sobre seu pai, o jornalista Ibrahim Sued (1924-1995), capa da revista em 2022

de transformar desafios em possibilidades. Me sinto privilegiada de herdar um pouquinho da combinação dessas duas forças. Generosidade libanesa e leveza brasileira. Assim consigo moldar a maneira como vejo o mundo e como me relaciono com ele.

CARTA: Ser brasileira descendente de libaneses é...

ISABEL: ...carregar duas culturas que se completam no coração. E sentir orgulho da força libanesa e da alegria brasileira. Ser brasileira descendente de libaneses é ser parte de uma história maior do que eu - e honrá-la todos os dias. ■



UMA JANELA PARA O LÍBANO QUE EXISTE AQUI

O empresário reconhece resiliência e relevância no significado de 30 anos na mídia impressa. E celebra o encontro da tradição árabe com a brasilidade exuberante

CARTA DO LÍBANO: Para você qual o significado de 30 anos?

ARMANDO CARMO COURI: Celebrar 30 anos de existência na mídia impressa é sinônimo de resiliência, relevância e pertencimento. É um testemunho de como uma comunidade pautada em laços de fé, cultura e imigração conseguiu se articular para preservar sua identidade, influenciar o ambiente ao seu redor e construir uma narrativa coletiva que se renova a cada edição. Surgida como um elo entre os imigrantes e seus descendentes, a revista cumpre sua missão de resgatar histórias, cultura e valores, mantendo viva a identidade dessa comunidade em solo brasileiro. Para mim é a celebração de uma trajetória vibrante, plural e instalada no presente, com os olhos voltados para o futuro da diáspora libanesa no Brasil.

CARTA: Do que você se lembra, ouviu falar que foi marcante em 1995? E como conheceu Carta do Líbano?

ARMANDO: Conheci a revista em meados de 1995. Lembro bem porque era um tempo de transição – o Brasil vivia os primeiros efeitos concretos do Plano Real, a inflação começava a dar uma trégua e a gente tinha uma certa esperança no ar. Meu grande amigo Charles Lotfi me apresentou a publicação. Aproveito para prestar minha homenagem póstuma a este grande libanês do qual temos muito orgulho. Naquele primeiro contato, percebi que a revista não era apenas uma publicação – era quase uma carta mesmo, no sentido mais bonito: mensagem que cruza oceanos, gerações e nos faz lembrar quem somos e de onde viemos. O que mais me chamou atenção foi como, em poucas páginas, cabiam tantas

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Armando Couri com sua grande família: “Uma comunidade pautada em laços de fé, cultura e imigração que conseguiu se articular para preservar sua identidade”

“Como encontrar um parente distante. Toda vez que pego um novo exemplar da revista é como se estivesse recebendo notícias da família - essa grande família libanesa espalhada pelo Brasil”

memórias, nomes conhecidos, histórias de famílias, fotos de encontros e celebrações. Era como abrir uma janela para um Líbano que existia aqui – não só o que ficou lá atrás com os nossos avós ou bisavós. Ver aqueles nomes libaneses, aquelas fotos de festas e eventos, artigos sobre cultura, poesia, culinária, tudo isso despertou um orgulho quase esquecido. Era como reencontrar um parente distante ou descobrir um pedaço da própria identidade que estava adormecida. Desde então, toda vez que pego um novo exemplar, é como se estivesse recebendo notícias da família – essa grande família libanesa espalhada pelo Brasil.

CARTA: Qual a origem das suas raízes libanesas e por que elas fazem a diferença na sua vida?

ARMANDO: Minhas raízes libanesas vêm, claro, dos meus antepassados – aqueles que cruzaram o Atlântico trazendo na bagagem muito mais que objetos: trouxeram valores, histórias, uma maneira de ver o mundo. Na prática essas raízes nasceram em aldeias no interior do Líbano, entre montanhas, cedros e pequenas igrejas de pedra. Vieram para o Brasil carregadas de fé, coragem e uma esperança quase teimosa de recomeçar a vida longe da terra natal, mas sem esquecer quem eram. Na minha vida, elas fazem a diferença porque me lembram que pertenço a algo maior: uma história de migração, esforço e reconstrução. Quando vejo meu sobrenome escrito, escuto uma música libanesa ou provo um prato típico, sinto que carrego comigo não só memórias, mas também um compromisso: o de manter vivas essas tradições, valores e afetos.

CARTA: Qual o traço libanês mais marcante em sua personalidade? E o traço brasileiro?

ARMANDO: Carrego comigo um traço libanês que considero o mais marcante: a paixão em tudo que faço. É esse calor humano que me faz valorizar cada encontro, transformar simples conservas em momentos importantes e nunca desistir do que acredito. É como se dentro de mim vivessem as histórias e a força de quem veio antes – ensinando que acolher, persistir e celebrar são jeitos de honrar minhas raízes todos os dias. Ser brasileiro descendente de libaneses é carregar uma herança rica de cultura, fé e resistência, vivendo a beleza de duas histórias que se entrelaçam – com orgulho das raízes e amor pelo Brasil que chamamos de casa.

CARTA: Ao conhecer o Líbano do que mais gostou e o que mais chamou sua atenção?

ARMANDO: Ir ao Líbano foi como reencontrar uma parte de mim que eu ainda não conhecia. O que mais me marcou foi a hospitalidade sincera, a convivência natural entre o antigo e o novo e, acima de tudo, a estranha sensação de estar em casa, mesmo tão longe.

CARTA: O que você ainda quer conhecer no Brasil?

ARMANDO: Quero explorar as cidades históricas de Minas, as festas do Nordeste, as paisagens naturais do Brasil e conhecer as histórias das pessoas que dão vida a cada região.

CARTA: Ser brasileiro descendente de libaneses é...



ARMANDO: Viver no encontro de dois mundos: o calor, a alegria e a criatividade do Brasil misturados à memória, aos valores e às tradições de uma terra antiga. É carregar no coração a hospitalidade aprendida com meus pais, a fé que atravessou gerações e o orgulho de uma história de coragem – de quem deixou tudo para recomeçar do outro lado do oceano. É celebrar a vida à mesa, valorizar a família, cultivar a esperança mesmo nos dias difíceis e nunca esquecer de onde viemos, mesmo amando profundamente o país onde nascemos. No fundo é ter sempre um pedacinho do Líbano batendo junto com o coração brasileiro.

CARTA: Defina o Líbano através de uma palavra, som, aroma, sabor, sensação ou paisagem. E por quê?

ARMANDO: Palavra, resistência. Som, o chamado dos minaretes ao entardecer, misturado ao toque dos sinos das igrejas. Aroma do zaatar fresco

espalhado sobre o pão quente. Sabor, o equilíbrio delicado do tabule, ácido e verde ao mesmo tempo. Sensação de pertencimento, mesmo para quem nunca viveu lá. Paisagem, as montanhas que descem até tocar o Mediterrâneo, guardando histórias milenares em cada pedra. Porque o Líbano, mesmo pequeno em território, é gigante na alma: guarda contradições, fé, beleza e dor – mas permanece vivo, resistente e profundamente acolhedor, como se sempre houvesse um lugar reservado para você.

CARTA: Defina o Brasil através de uma palavra, som, aroma, sabor, sensação ou paisagem. E por quê?

ARMANDO: Diversidade. O batuque do samba ou do maracatu que faz o corpo vibrar. O aroma do café passado na hora, perfumando manhãs em todo canto. A mistura surpreendente da feijoada, onde tudo encontra lugar. A sensação do calor humano – aquele jeito de acolher, rir e abraçar até desconhecidos. A imensidão do pôr do sol no cerrado, na praia ou na Amazônia, sempre diferente, sempre grandioso. O Brasil é isso: uma terra que reúne cores, ritmos, sabores, raças e histórias, transformando contrastes em beleza e diferença em identidade. É um país que, apesar de todas as dores, insiste em dançar, sorrir e acreditar. ■

“O encontro de dois mundos: o calor, a alegria e a criatividade do Brasil misturado à memória de uma terra antiga”

OMAR JAMAL

LUTA, SUPERACÃO E PERSEVERANÇA

O empresário responde ao nosso questionário dos 30 anos, refletindo sobre tradição, legado e a relevância da publicação que acompanha desde o princípio

CARTA DO LÍBANO: Para você qual o significado de 30 anos?

OMAR JAMAL: Muita luta, superação e perseverança. Poucos projetos chegam a 30 anos ativos, com sucesso e respeito.

CARTA: Como e quando conheceu Carta do Líbano?

OMAR: Conheci seu fundador, o jornalista Fouad Naime, logo que ele chegou ao Brasil. Em seguida a revista teve início.

CARTA: Qual a origem das suas raízes árabes e por que elas fazem a diferença na sua vida?

OMAR: Sou filho de imigrantes libaneses, meu pai é do sul do Líbano - Dair Mimas/Marjeyoun - e minha mãe é de Beirute. O que faz a diferença e estabelece a relação com as minhas origens são a

afetividade com familiares e a identidade cultural.

CARTA: Qual o traço libanês mais marcante em sua personalidade? E o traço brasileiro?

OMAR: O traço libanês mais marcante é o espírito de luta e resiliência que herdei dos meus pais. O traço brasileiro mais marcante em minha personalidade é fazer amizades.

CARTA: Do que mais gostou e o que chamou a sua atenção ao visitar o Líbano?

OMAR: As majestosas montanhas, a hospitalidade peculiar do povo e a gastronomia inigualável.

CARTA: O que você ainda quer conhecer no Brasil?

OMAR: Apesar de já conhecer muitos lugares, gostaria de continuar essa jornada visitando

FOTOS: ERNESTO EILERS



Omar Jamal: “Poucos projetos chegam aos 30 anos ativos, com sucesso e respeito”



“Líbano: Vida, alegria do som, o sabor do azeite e o figo pingo de mel. E a sensação de estar em casa”

locais que ainda não fui, como Gramado, Jalapão, Chapada dos Veadeiros, Fernando de Noronha e os Lençóis Maranhenses, dentre outros destinos turísticos, exóticos e culturais.

CARTA: Ser brasileiro descendente de libaneses é...

OMAR: Poder nascer em um país de oportunidades e “gigante pela própria natureza”, com um berço cultural rico e milenar correndo nas veias.

CARTA: Defina o Líbano através de uma palavra, som, aroma, sabor, sensação ou paisagem.

OMAR: Vida, alegria do som, o aroma de Féren e Qahwa, o sabor do azeite e do figo pingo de mel. E a sensação de estar em casa. Esses sentimentos me trazem lembranças afetivas de quando fui pela primeira vez ao Líbano, aos cinco anos de idade. É a ligação que remete aos meus ancestrais.

CARTA: Defina o Brasil através de uma palavra, som, aroma, sabor, sensação ou paisagem.

OMAR: Uma palavra, Próspero. O som da natureza, o aroma do mar e da mata e o sabor tropical. A sensação é de bem-estar em casa. Porque tenho uma profunda gratidão a esse país que acolheu os meus pais, imigrantes libaneses, e toda a minha família. ■

“Brasil: O som da natureza, o aroma do mar e da mata e o sabor tropical. Uma profunda gratidão ao país que acolheu meus pais”



A família Jamal, em 2017, reunida em frente ao Palácio dos Cedros, que pertenceu a Basílio Jafet. Marco arquitetônico do bairro do Ipiranga, na capital paulista

JORGE TAKLA

UMA ÁRVORE FRONDOSA E ROBUSTA

Poeticamente, o produtor e diretor teatral liga a publicação à memória afetiva materna. Ao mesmo tempo, a compara com um símbolo de força, como os cedros do Líbano

Uma árvore de 30 anos já está bem desenvolvida, frondosa e robusta. É a idade perfeita, ela ainda é jovem, mas já madura. E pronta para mais vários ciclos de 30 anos.

Conheci Carta do Líbano através de minha mãe, Didi Takla, assidua leitora. Hoje ela mora no Líbano, está com 98 anos e continua lendo a revista com regularidade.

Mesmo morando no Brasil, sou e sempre serei libanês. Estas minhas raízes definem o meu pensamento, os meus gostos, as minhas escolhas, os meus princípios. Ser libanês é ser cidadão do mundo.

Gosto de receber amigos em casa, de mesa

farta, me sinto à vontade em qualquer parte do mundo e em vários idiomas, estou sempre pronto para recomeçar e levantar após os piores tombos. Ser libanês é ser grato à generosidade da terra brasileira conosco, esta terra de oportunidades e de amor.

Ser Brasileiro descendente de libanês também significa não ter que abrir mão de suas raízes e de seus gostos, e ser recebido de braços abertos com toda a sua identidade. ■

*Recebeu do presidente do Líbano, Joseph Aoun, a Medalha da Ordem do Mérito, pela montagem da ópera “Carmen” no Festival de Baalbeck 2025

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Homem das artes, o diretor conversa com Neemat Aoun, primeira-dama do Líbano, durante o Festival Internacional de Baalbek



Acima, seu pai, o ex-chanceler do Líbano, Philippe Takla. Sua mãe, Edith (Didi) Takla.



Recebendo a Medalha da Ordem do Mérito do presidente libanês Joseph Aoun a Medalha da Ordem do Mérito



“Conheci Carta do Líbano através de minha mãe. Hoje ela está com 98 anos e continua lendo a revista com regularidade”

ANTÔNIO BADIH CHEHIN

MEMÓRIA, IDENTIDADE E RAÍZES

Leitor de Carta do Líbano desde a primeira edição, o empresário define a revista como valor cultural, ao prestigiar a comunidade árabe-brasileira em geral

CARTA DO LÍBANO: Para você qual o significado de 30 anos?

ANTÔNIO BADIH CHEHIN: Para mim, os 30 anos de Carta do Líbano representam muito mais do que uma data comemorativa. Significam três décadas de memória, identidade e conexão com nossas raízes. Como leitor desde a primeira edição, acompanhei a revista crescer, amadurecer e se tornar um verdadeiro elo entre a comunidade libanesa e suas histórias. Esses 30 anos simbolizam continuidade, pertencimento e o orgulho de ver nossa cultura preservada e valorizada.

CARTA: Como e quando você conheceu Carta do Líbano?

ANTÔNIO: Conheço a revista desde a primeira edição, quando eu era presidente da Sociedade Maronita de Beneficência, e encontrava o jornalista

Fouad Naime em diversos eventos. Ele sempre prestigiou a comunidade libanesa, e a comunidade árabe em geral, com artigos e materiais publicados em seu veículo.

CARTA: Qual a origem das suas raízes libanesas e por que elas fazem a diferença na sua vida?

ANTÔNIO: A origem vem dos meus pais e avós no Líbano. Meu pai de Hadath Beirute e minha mãe de Zahle, foi com eles que aprendi o amor à cultura, à culinária, aos hábitos e costumes, o que me levou a amar e visitar o Líbano em diversas ocasiões. Essa origem me leva a praticar seus ensinamentos e transmitir aos meus filhos e netos.

CARTA: Qual o traço libanês mais marcante em sua personalidade? E o traço brasileiro?



Antônio Badih Chehin: Visão, coragem e determinação

“Esses 30 anos simbolizam continuidade, pertencimento e o orgulho de ver nossa cultura preservada e valorizada”

ANTÔNIO: O traço libanês mais presente em mim é a determinação. Cresci vendo meus pais, como tantos libaneses, enfrentarem desafios com coragem, trabalho e fé. Essa força de não desistir e de seguir sempre em frente é, sem dúvida, a marca mais forte da minha personalidade. Carrego em mim a honra e o senso de família, que são profundamente libaneses. Para nós, família é raiz, é base, é compromisso — e isso moldou meu caráter e minhas escolhas. Do lado brasileiro, o que mais me define é a leveza e a capacidade de acolher. O brasileiro tem essa habilidade única de abrir portas, fazer amizade, criar laços e enxergar o lado bom da vida. Do Brasil, trago o sorriso, a leveza, a criatividade e a forma calorosa de enxergar as pessoas.

CARTA: Ser brasileiro descendente de libaneses é...

ANTÔNIO: Carregar no peito duas pátrias que se completam. A força do Líbano e a alegria do Brasil. É ser feito de coragem, família forte, fé profunda e um coração sempre aberto. ■

FOTO: ERNESTO EILERS

ALBINO CASTRO

“TRINTA ANOS REPRESENTAM UMA PROEZA EDITORIAL”

Descendente de libaneses e espanhóis, o jornalista destaca o caráter independente e a relevância de conteúdo de Carta do Líbano

Leitor de nossa revista desde sua criação, Albino Castro viveu os desafios e mudanças do jornalismo brasileiro das últimas décadas. Passou pelas redações do “Correio da Manhã”, “O Globo”, “Folha da Tarde” e “IstoÉ”, e atuou no jornalismo televisivo no SBT, Cultura e Gazeta. Fora do Brasil, trabalhou em Portugal, Espanha e Itália - onde permaneceu mais de uma década.

CARTA DO LÍBANO: Para você qual o significado de 30 anos?

ALBINO CASTRO: Os 30 anos da Carta do Líbano representam uma proeza editorial que preenche lacunas deixadas por publicações como “O Oriente”

e “Etapa”. Essa proeza se deve à capacidade e tenacidade do jornalista libanês Fouad Naime, que chegou a este país ainda jovem e disposto a dar à imensa comunidade libanesa no Brasil uma revista noticiosa independente e de qualidade.

Carta: Como e quando você conheceu Carta do Líbano?

Albino: Conheço a revista desde o primeiro número, quando ainda era um tabloide, publicado em Belo Horizonte. Fiquei vivamente impressionado com a qualidade editorial da publicação, que me foi entregue pelo próprio Fouad, em visita que fez a São Paulo.

Carta: Qual a origem das suas raízes libanesas



Albino Castro: Comprometido com a excelência em tudo o que faz

“Trinta anos são uma proeza editorial que preenche lacunas. Um revista noticiosa independente e de qualidade”

e por que elas fazem a diferença na sua vida?

Albino: Sou filho de uma libanesa com um espanhol. Minha mãe, Nelly Roustan-Rabay, pertence a uma família cristã de Zahlè, com profundas raízes no Oriente Médio. Talvez a maior influência que recebi dela, para além do gosto pela culinária libanesa, foi a visão cosmopolita e universalista dos libaneses, que despertou em mim o interesse em ser jornalista e conhecer o mundo.

Carta: Qual o traço libanês mais marcante em sua personalidade? E o traço brasileiro?

Albino: Sinto que herdei de meus antepassados libaneses o coração grande e a generosidade. Sem dúvida alguma, o traço mais brasileiro em minha personalidade é a paixão pelo futebol!

Carta: Ser brasileiro descendente de libaneses é...

Albino: Poder usufruir da companhia de uma grande comunidade libanesa, frequentar as igrejas orientais, comer em restaurantes libaneses e, ao mesmo tempo, viver em um país sem os conflitos étnico-religiosos que castigam todo o Oriente. ■

FOTO: ERNESTO EILERS

JÚLIO FRAIHA

QUE ASSIM SEJA!

Memória e considerações sobre o futuro no depoimento do renomado advogado, a propósito de uma ligação afetiva e familiar com a revista

N momento em que a revista Carta do Líbano comemora seus 30 anos de criação, com grande regozijo, venho através destas breves linhas lançar meu depoimento enquanto assinante, leitor e testemunha do início da trajetória brasileira do jornalista Fouad Naime. Imigrante libanês que, diferentemente dos primeiros oriundos do País dos Cedros e da grande maioria dos imigrantes de qualquer nacionalidade, aportou em terras brasileiras já na década de 90, após formação intelectual e conclusão de seus estudos universitários no Líbano, buscando dedicar-se a atividade ensaísta e não ao comércio ou indústria.

É de bom tom salientar que a vinda do jornalista Fouad Naime para o nosso país ocorreu depois da edição da Lei dos Estrangeiros de 1980, que reduziu de forma abrupta a absorção e aceitação de imigrantes e ensinou o fim da imigração para

o Brasil, tornando mais complexa a obtenção de cidadania brasileira. Atípico e louvável o trabalho desenvolvido. Posso relatar que não diferente se apresenta a história de Carta do Líbano.

Nos idos de 1995, depois de se transferir do Rio de Janeiro para Belo Horizonte, O jornalista foi apresentado a meu pai, Félix Fraiha, pelo saudoso comerciante Michel Fram. Fouad Naime, em conversa com o meu sempre atento pai — interlocutor naquela prosa — na conhecida loja de artigos de cama, mesa e banho, Casa das Nações, situada na Rua dos Caetés, na cidade de Belo Horizonte, em área de comércio predominante árabe, na época, descobriu parentesco próximo, sendo o avô do Fouad Naime, tio do meu pai.

Nascia ali uma amizade que transcendeu a questão do parentesco, e os dois na qualidade de primos e patrícios se irmanam e passam a ter grande proximidade. Tudo visto, assistido e bem assimilado pela minha pessoa, que presenciei a criação da revista - tendo como primeiro endereço a sede do

FOTOS: FARID AQUN E ARQUIVO



Júlio Fraiha: “Nos idos de 1995, o jornalista Fouad Naime foi apresentado a meu pai, Félix Fraiha, na conhecida Casa das Nações, em Belo Horizonte”

“Nascia em 1995 a revista que, ininterruptamente, tem povoado nossos lares e escritórios. Com reportagens atuais em todos os segmentos e na integração dos povos e seus costumes”

escritório do meu pai que, como forma de incentivo cedeu espaço para que a atividade do primo pudesse se iniciar. A princípio era um jornal em formato tabloide, mas desde sempre com reportagens e assuntos de interesse geral para à colônia libanesa, os descendentes e amigos brasileiros.

A partir do primeiro exemplar, Carta do Líbano foi escrita em português, o que denota o esforço do seu editor para conhecer e discorrer na língua que adotou como a de sua segunda pátria, primando pelo escorreito uso do vernáculo e contendo apenas pequenos e quase imperceptíveis erros. Com grande esforço editorial, utilizando os serviços gráficos do “Diário do Comércio”, diagramação e correção feitas quase de favor, nascia em 1995 a revista, que ininterruptamente tem povoado, nossos lares e escritórios. Sendo atualmente encadernada de forma primorosa, em papel de qualidade ímpar, com reportagens sempre atuais e de grande valor para a comunidade libanesa, em todos os segmentos econômicos, nas artes, na cultura e na integração dos povos e seus costumes.

Fouad Naime poderia, a exemplo de grandes e conhecidos jornalistas de origem libanesa, tais como Ibrahim Sued, no Rio de Janeiro; Eduardo Curi, em Minas Gerais; e Cida Caran, na região paulista de São José do Rio Preto; , ter partido o para o colunismo social. Entretanto, por opção de vida seguiu sua atividade desenvolvendo a carreira como ensaísta e jornalista de várias vertentes. Enveredou pelo colunismo social, pela política, pelo jornalismo investigativo e pela arte, cultura e entretenimento de maneira exemplar. Aprofundando-se nas diversas

áreas do jornalismo e acatando manifestações de todos os matizes, demonstrando grande capacidade humanista e social.

Quem recebe a revista ao longo dos anos, acompanhou a grande evolução editorial, ao mesmo tempo em que constatou a busca pelo primor e elevado grau de zelo, desde a utilização da língua portuguesa até o cuidado com as imagens e direção de arte. Quem acompanhou edições de revistas similares, como exemplos “Almanara”, “Chams” etc., possui plena ciência do aqui relatado. Eis que mesmo com o reconhecimento do esmero com que foram as mencionadas coirmãs produzidas, não se pode negar o conteúdo diferenciado e de notório conhecimento contido em Carta do Líbano.

Embora não seja um leitor contumaz de imprensa na internet, tenho ciência que Carta do Líbano atualmente pode ser acessada através de vários canais de mídia na rede, havendo possibilidade, de se encontrar edições de vários anos anteriores, em apenas um clique, o que traz uma dimensão da atualização do periódico e de seu editor, já que não é nada fácil para nós de idade mais avançada, acompanharmos a rápida e impressionante evolução da tecnologia.

Neste ponto, igualmente, merece destaque que, apesar de ter começado há três décadas como jornal impresso em gráfica, a publicação soube acompanhar a transformação do mundo e das comunicações, uma das mais profundas em tal período.

Tendo como prisma as várias vertentes da revista foi despertado o interesse de toda a



Incentivador, amigo e primo: Dr. Félix Fraiha com a esposa Ana Maria e os filhos, Júlio, Nádia e Rodrigo

comunidade árabe no Brasil para o trabalho que desenvolve. Sendo relevante destacar que nos atuais dias têm sido comum edições especiais com reportagens acerca de diversos países árabes. Oferecendo ao leitor uma dimensão que transcende o próprio nome da revista. Passando a ser referência para os povos árabes e seus interesses no Brasil, trazendo essas tiragens especiais uma maior compreensão pelos leitores de todo o chamado “mundo árabe”, seus encantos e interação econômica e cultural com o Ocidente. Necessita também ser destacado que as edições da revista “Caderno do Brasil”, que também se caracteriza como vertente, denota um conhecimento profundo do nosso país e suas nuances.

A histórica busca pela descoberta de “novos mundos” e sua integração ágil faz do árabe, e especialmente do libanês no Brasil, uma

comunidade interativa, presente atualmente nos mais diversos segmentos da sociedade. Não sendo diferente com Fouad Naime e sua revista, que nos remete a cada edição às nossas origens e ao aprofundamento do sentimento de arabismo. Ao mesmo tempo em que nos transfere um sentimento de integração e pertencimento com o Brasil, sua cultura e seu povo.

O trabalho desenvolvido por Carta do Líbano ao longo destes 30 anos de incansável produção de bom jornalismo, nos faz não somente parabenizar e nos sentir parte integrante deste movimento cultural, como nos permite desejar que esse trabalho se perpetue e continue se desenvolvendo desta forma exemplar que vivenciamos e tanto nos orgulhamos.

Inshallah. ■

***Júlio Fraiha é advogado em Belo Horizonte**

UM ENCONTRO INESPERADO E AFETUOSO

**A cirurgiã dentista considera Carta do Líbano
uma descoberta que fez em seu próprio
consultório e lhe despertou a curiosidade**

CARTA DO LÍBANO: Para você qual o significado de 30 anos?

LUCIANA SARGOLOGOS: Para mim, completar 30 anos representa muito mais do que apenas uma data no calendário, é o início de uma fase de maturidade verdadeira. É quando começamos a olhar para a vida com mais consciência, segurança e equilíbrio, sem perder a leveza das experiências anteriores. É um marco que simboliza crescimento, aprendizado e a consolidação de tudo aquilo que nos torna quem somos hoje.

CARTA: Como e quando você conheceu Carta do Líbano?

LUCIANA: Tive meu primeiro contato graças a um gesto carinhoso do meu querido paciente Fouad Naime. Ele apareceu no consultório trazendo alguns exemplares como presente, e esse ato não apenas despertou minha curiosidade, como também abriu uma porta para novas descobertas. Foi um encontro

afetuoso e inesperado, que guardo com carinho.

CARTA: Qual a origem das suas raízes libanesas e por que elas fazem a diferença na sua vida?

LUCIANA: Minhas raízes vêm da minha mãe e dos meus avós maternos, que nasceram no Líbano. Eles influenciaram profundamente minha formação e deixaram um legado que carrego com orgulho. Ser filha e neta de imigrantes é um privilégio que moldou minha identidade. Está presente nos meus traços físicos, na educação que recebi, nas escolhas culinárias que fazem parte da minha rotina e, principalmente, nos princípios e valores que adoto como cidadã e profissional. Essa herança cultural é um pilar importante da minha história.

CARTA: Qual o traço libanês mais marcante em sua personalidade? E o traço brasileiro?

LUCIANA: Acredito que o traço libanês que mais



Luciana
Sargologos:
Transformando
sorrisos com
ciência e precisão

se destaca em mim é a determinação. É com ela que enfrento desafios, luto pelos meus objetivos e exerço minha profissão de cirurgiã-dentista com responsabilidade, ética e dedicação. Essa força, herdada das minhas origens, é o que me impulsiona a dar sempre o meu melhor.

CARTA: Ser brasileira descendente de libaneses é...

LUCIANA: Considero um verdadeiro privilégio carregar essa herança cultural. Sinto que nossos costumes, tradições e valores nos tornam diferenciados, com uma forma própria e especial de ver o mundo. Essa bagagem é motivo de orgulho e fortalece ainda mais meu sentimento de pertencimento e respeito pelas minhas origens. ■

“(Carta do Líbano)
não só despertou
minha curiosidade
como também
abriu uma porta
para novas
descobertas”

ANTOINE DAHER

O LÍBANO É O CEDRO E O BRASIL, A ALEGRIA

O empresário dedicado à causa das pessoas com doenças raras ressalta a importância de Carta do Líbano e declara seu amor por duas nações

A celebração dos 30 anos da Revista Carta do Líbano é um marco histórico para a comunidade libanesa no Brasil. Representa três décadas de preservação da memória e da cultura libanesa, fortalecendo os laços entre Brasil e Líbano. Mais do que uma publicação, a revista se tornou patrimônio cultural, voz da diáspora e espaço de integração, registrando histórias e conquistas de gerações. Este aniversário homenageia todos que construíram sua trajetória e reafirma sua missão de seguir unindo comunidades e valorizando a herança libanesa para o futuro.

Morei no Líbano até os 22 anos e, em 1995, visitei o Brasil pela primeira vez, em uma viagem de passeio. Em 1997 tive a alegria de conhecer a revista Carta do

Líbano por meio de seu fundador, Fouad Naime.

Minhas raízes libanesas vêm da história da minha família, que trouxe do Líbano valores de fé, coragem, solidariedade e respeito pela comunidade.

Cresci aprendendo que identidade não é apenas de onde viemos, mas aquilo que carregamos no coração e transmitimos às próximas gerações. Essas raízes fazem a diferença na minha vida porque me dão força nos momentos difíceis, me inspiram a lutar pelas causas em que acredito e me conectam a uma herança de perseverança e esperança. É essa base libanesa que me guia na construção de pontes entre pessoas, culturas e países, e que me motiva a transformar desafios em oportunidades para o bem coletivo.

O traço libanês mais marcante na minha personalidade é a resiliência – a capacidade de

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Daher: “Cresci aprendendo que identidade não é apenas de onde viemos, mas aquilo que carregamos no coração e transmitimos às próximas gerações



O casal
Daher, Antoine
e Fernanda:
Parceria de
vida por uma
causa maior

enfrentar as dificuldades com coragem, mantendo sempre a fé e a esperança. Já o traço brasileiro que mais carrego em mim é a alegria de viver e a hospitalidade, a forma calorosa de receber e de criar laços. A união desses dois traços me dá equilíbrio: a força das minhas raízes libanesas e a leveza do espírito brasileiro.

Morei no Líbano até os 22 anos e, depois de vir para o Brasil, voltei várias vezes e cada retorno foi uma experiência inesquecível. O que mais me encanta é sentir de perto a força das minhas raízes, a hospitalidade do povo e a forma calorosa com que recebem todos como parte da família.

O que sempre me chama a atenção é a beleza dos contrastes: um país pequeno, mas com uma imensa riqueza de história, cultura e espiritualidade, onde tradições milenares convivem em harmonia com a modernidade. Essa mistura de resiliência e alegria marcou profundamente a minha vida e reforça, a cada visita, o orgulho que tenho em carregar essa herança.

No Brasil ainda quero conhecer melhor a Amazônia e o Pantanal, duas riquezas naturais únicas. Cada região do nosso país tem sua própria beleza, e quero viver mais dessa diversidade cultural e natural que torna o Brasil tão especial.

Ser brasileiro descendente de libaneses é carregar no coração duas pátrias que se completam. É unir a resiliência, a fé e a tradição do Líbano com a alegria, a criatividade e a hospitalidade do Brasil. É viver entre duas culturas que se encontram no amor à família, no espírito de comunidade e na capacidade de transformar desafios em oportunidades. É um orgulho imenso representar essa mistura que enriquece minha identidade e me inspira todos os dias.

O Líbano para mim é o “cedro”. Porque o cedro representa a força e a eternidade de um povo que, mesmo diante das tempestades da história, permanece de pé, firme e enraizado. Ele traz o aroma da terra, a beleza da paisagem e a sensação de pertencimento. O cedro é também símbolo de esperança e orgulho — ele traduz a alma libanesa e me conecta sempre às minhas origens.

E o Brasil para mim é “alegria”. Porque está no som do samba, no aroma do café recém passado, no sabor da feijoada, na sensação de um abraço apertado e no espetáculo das paisagens que vão da Amazônia ao mar azul do Nordeste. A alegria brasileira é contagiante, é esperança renovada todos os dias e é o que faz do Brasil um país tão único e acolhedor. ■

*Tony Daher é empresário e mentor de Casa Hunter - para doenças raras - em São Paulo

“Mais do que uma publicação, a revista se tornou patrimônio cultural, voz da diáspora e espaço de integração”

Chef Zaharam: referência da comida libanesa no Brasil

O empresário e chef **José Zaharam** carrega com orgulho sua origem, proveniente das cidades libanesas Falougha e Chebaniye. Enquanto crescia, aprendeu com sua mãe, Lela, a apreciar uma boa alimentação e entendeu que o modo de preparo refinado traz a grandeza do sabor. Essa culinária de berço se transformou em ofício em **1989**, quando inaugurou o **Restaurante Cedrus**.

Mais tarde, cruzou o oceano e foi aprimorar sua técnica na Itália ao lado de renomados chefs durante todo o ano de 1998. Buscando aprofundar suas raízes culinárias e culturais, começaram as viagens rumo ao Líbano. Essas visitas se tornaram frequentes, e seu ponto alto é encontrar o **Padre Youssef Mouannes**, imergir no cotidiano com a família do amigo Elie Khoury; e, acima de tudo, visitar **Annaya, onde a fé parece brotar das rochas nas montanhas libanesas**. Um dia inteiro ao Mosteiro é inegociável em sua peregrinação.



Carla Jazzar, embaixadora do Líbano

A Evolução Autoral do Sabor

O foco do Chef Zaharam tem sido levar seu conceito de “cozinha libanesa autoral” para diversas cidades, transformando jantares em verdadeiras experiências imersivas. Essa culinária autoral respeita a tradição, mas incorpora a vivência e a técnica apurada do Chef. Ela garante saborear a autenticidade e o refinamento da gastronomia de sua terra natal, provando que a alma libanesa se aprimora, mas se mantém fiel às suas origens.



Referência e Liderança Comunitária

Além de ser proprietário da **Cedrus Gastronomia e da R & Z Alimentação**, Zaharam é Conselheiro da **FULIBAN (Fundação Libanesa de Minas Gerais)**. Essa posição reforça seu papel no apoio à comunidade e seu trabalho não passou despercebido. Em **2022**, foi agraciado com o **Prêmio Mérito Líbano Brasileiro**, reconhecimento do seu impacto na comunidade, entregue pelas mãos da embaixadora Carla Jazzar.

José Zaharam revelou o desejo de que os descendentes de libaneses jamais deixem sua história morrer. “Meses atrás recebi o amigo e embaixador George El Jallad na minha casa e ele se mostrou muito preocupado com isso.”



Dr. George El Jallad, embaixador do Líbano no Brasil, minha mãe Lela Iamim

SUMAYA AFIF

“UMA PONTE ENTRE O BRASIL E MINHAS ORIGENS”

Assim a advogada define sua ligação com Carta do Líbano e se diz filha de duas pátrias: uma na alma e outra no coração

CARTA DO LÍBANO: Para você qual o significado de 30 anos?

SUMAYA AFIF: Trinta anos representam uma trajetória inteira de construção, memória e propósito. Para uma revista, especialmente uma que preserva uma cultura tão rica quanto a libanesa, é um marco de respeito, continuidade e compromisso com a comunidade. É o tempo de criar legado, reunir histórias e manter vivas as raízes que nos formam. Por isso, celebrar 30 anos da Carta do Líbano é celebrar também a força de um povo que, mesmo longe, mantém o coração voltado às suas raízes.

CARTA: Como e quando você conheceu Carta do Líbano?

SUMAYA: Conheci através das minhas buscas por espaços que valorizassem e mantivessem vivas as

tradições e a identidade libanesa. A revista sempre foi, para mim, uma ponte entre o Brasil e nossas origens — um lugar onde reconheço minha própria história e a do meu pai. Passei a acompanhar a publicação e, desde então, admiro profundamente a forma como vocês preservam e divulgam nossa cultura com respeito, beleza e autenticidade.

CARTA: Qual a origem das suas raízes libanesas e por que elas fazem diferença na sua vida?

SUMAYA: Sou filha de pai libanês e cresci mergulhada em tradições, valores e afetos que sempre fizeram parte da nossa rotina familiar. As raízes libanesas fazem diferença porque me dão direção, são elas que me ensinam sobre honra, generosidade, coragem, hospitalidade e respeito à família. Esses valores moldam a mulher que sou —

advogada, empreendedora, gestora, filha e cidadã — e acompanham minhas escolhas, ética e forma de me relacionar com o mundo.

CARTA: Qual o traço libanês mais marcante em sua personalidade? E o traço brasileiro?

SUMAYA: O traço libanês mais marcante é a força emocional, a capacidade de lutar, reconstruir e seguir em frente, mesmo quando o caminho exige resiliência. Carrego também o senso de comunidade e a hospitalidade que herdamos de nossos antepassados. O traço brasileiro mais forte em mim é a leveza criativa, essa habilidade tão nossa de transformar desafios em movimento, e de temperar intensidade com alegria. A união dessas duas identidades faz de mim uma mulher determinada, acolhedora e profundamente conectada às minhas raízes.

FOTO: DIVULGAÇÃO

Força emocional:
Para Sumaya Afif é esse o traço que define o espírito libanês

“A revista sempre foi para mim uma ponte entre o Brasil e nossas origens - minha própria história e a de meu pai”

CARTA: Ser brasileira descendente de libaneses é...

SUMAYA: Viver no encontro de duas culturas extraordinárias. É honrar as tradições do meu pai — a comida, a música, os valores, a família — enquanto celebro a alegria, a diversidade e a liberdade que o Brasil me deu. É carregar o Líbano no coração e o Brasil na alma. É ser ponte, ser mistura, ser história viva. ■

CAROL MALUF

INFORMAÇÃO, CULTURA E CONHECIMENTO

Palestrante e ativista do terceiro setor, Carol Maluf reconhece raízes e identidade como fator de pertencimento e evolução pessoal

CARTA DO LÍBANO: Para você qual o significado de 30 anos?

CAROL MALUF: Trinta anos são jovens amadurecidos. Um bom tempo de estrada para dar credibilidade e muito tempo à frente para oportunidades.

CARTA: Como e quando você conheceu Carta do Líbano?

CAROL: Praticamente desde seu início, apresentada á mim pelo seu fundador, Fouad Naime, que veio para preencher um vazio na alma da diáspora. Chegou com informações, cultura e conhecimento.

CARTA: Qual a origem das suas raízes libanesas e por que elas fazem a diferença na

sua vida?

CAROL: Nasci no Líbano, em Beirute, no ano de 1964. Minhas raízes são meu guia. Tudo que sou e faço é fruto de onde vim. Quem não sabe de onde vem dificilmente entenderá para onde vai e porque vai.

CARTA: Qual o traço libanês mais marcante em sua personalidade? E o traço brasileiro?

CAROL: Certamente a vontade de conhecer, de me aculturar, de conhecer. E o traço brasileiro, não me levar tão a sério.

CARTA: Ser brasileira descendente de libaneses é...

CAROL: Ser patrimônio nacional da diáspora. ■

FOTO: DIVULGAÇÃO

Carol Maluf:
“Minhas raízes são
o meu guia. Tudo
que sou e faço é
fruto de onde vim”



“Trinta anos são jovens amadurecidos. Um bom tempo de estrada para credibilidade e muito tempo à frente para oportunidades”

DALAL ACHCAR

“UM ELO COM NOSSA ORIGEM, ALMA E ANTEPASSADOS”

Coreógrafa e empresária artística, a carioca Dalal Achcar abriu sua movimentada agenda - está em cartaz com o espetáculo “Água de Meninos - Fantasia Poética em Dois Atos” - para participar dos 30 anos de Carta do Líbano

CARTA DO LÍBANO: Para você qual o significado de 30 anos?

DALAL ACHCAR: Um símbolo de consistência, perseverança e qualidade.

CARTA: Como e quando você conheceu Carta do Líbano?

DALAL: Quando ela surgiu pela primeira vez.

Finalmente um elo com nossa origem, nossa alma e nossos antepassados.

CARTA: Qual a origem das suas raízes libanesas e por que elas fazem a diferença na sua vida?

DALAL: Porque elas são raízes importantes. Trazem no seu ADN informações do nosso povo passado, deixando-nos saber de onde viemos, o que devemos construir e que legado devemos deixar.

CARTA: Qual o traço libanês mais marcante em sua personalidade?

DALAL: Traços marcantes na personalidade dos libaneses que nos foram transmitidos por nossos pais e avós

CARTA: Ser brasileira descendente de libaneses é...

DALAL: Ser brasileiro descendente de libaneses é ter a chance de usufruir das qualidades dos dois países, o que nos torna internamente mais ricos, mais conscientes desse privilégio. Trazemos informações ancestrais que nos ajudam no desenvolvimento e na construção do maravilhoso país que acolheu nossos pais e avós. Somos naturalmente irmanados em nossos sonhos. ■

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Ícones: Dalal Achcar é filha de Josefina Jordan, grande dama da sociedade carioca que foi capa de Carta do Líbano (foto menor)



“Ser brasileiro descendente de libaneses é ter a chance de usufruir da qualidade de dois países, o que nos torna mais ricos”

GUILHERME MATTAR

ENCONTRO DE POVOS IMIGRANTES

Entusiasta das causas e manifestações da comunidade libanesa, o secretário geral da Câmara de Comércio Brasil Líbano fala da importância da mídia impressa, da ancestralidade e do valor multicultural

CARTA DO LÍBANO: Para você qual o significado de 30 anos?

GUILHERME MATTAR: Um ativo valioso para a coletividade, mídia impressa com qualidade jornalística e editorial, na melhor tradição de precursoras históricas, que muito auxiliaram a integrar os imigrantes libaneses espalhados pelo Brasil.

CARTA: Como e quando você conheceu Carta do Líbano?

GUILHERME: Ainda nos primeiros anos da trajetória da revista, na qual pude perceber um importante veículo direcionado aos mesmos propósitos da atuação comunitária que eu próprio abracei.

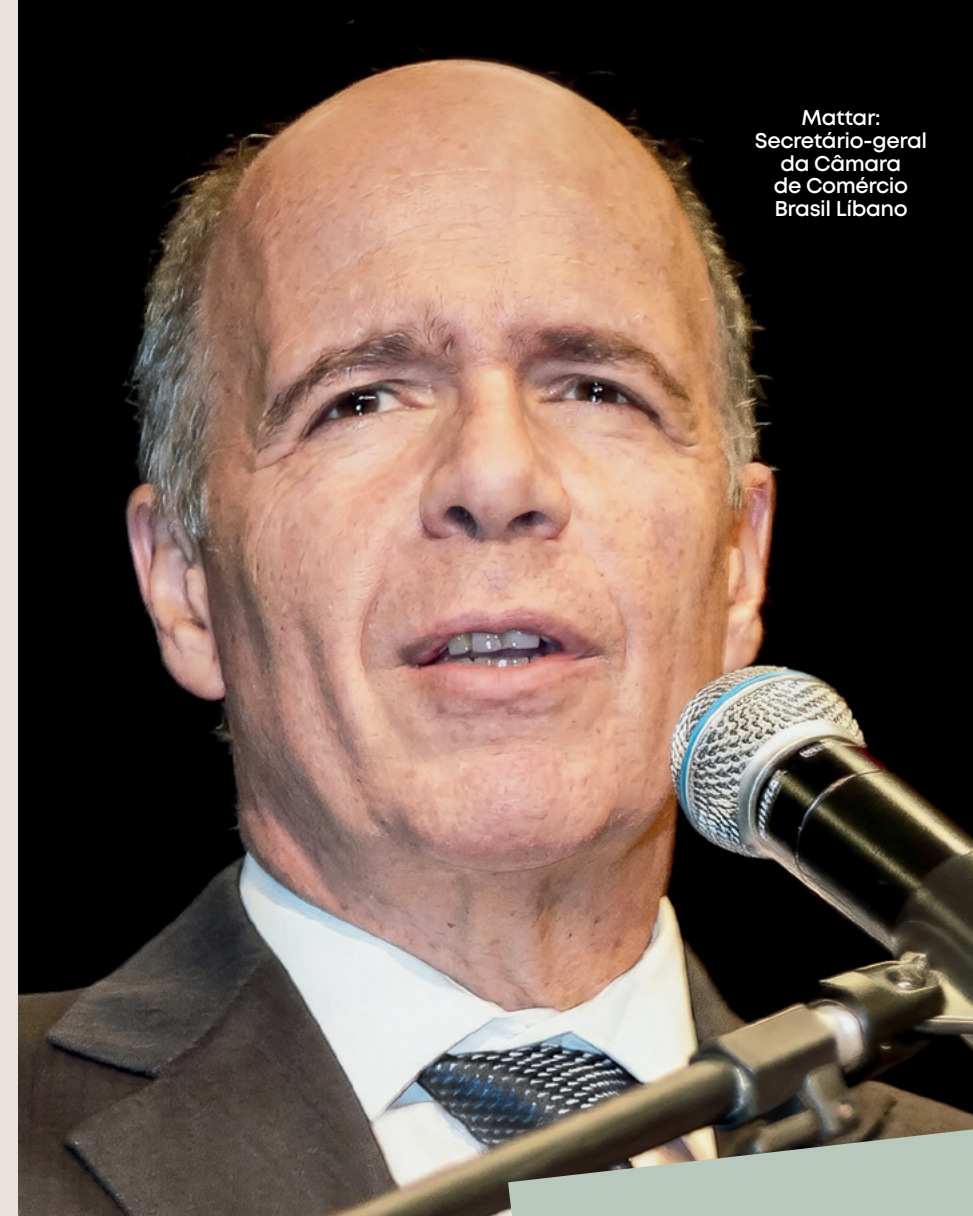
CARTA: Qual a origem das suas raízes libanesas e por que elas fazem a diferença na sua vida?

GUILHERME: De meus avós paternos, da infância vivida no Clube Atlético Monte Líbano, até enfim a descoberta in loco, já adulto, da magia daquela terra. Para mim, pisar em solo libanês provaria ser um verdadeiro divisor de águas, mais que um resgate da ancestralidade; o estabelecimento de um vínculo definitivo com as coisas daquela terra e de sua gente.

CARTA: Qual o traço libanês mais marcante em sua personalidade? E o traço brasileiro?

GUILHERME: Difícil destacar uma só característica, pois a herança libanesa se

FOTO: ERNESTO EILERS



Mattar:
Secretário-geral
da Câmara
de Comércio
Brasil Líbano

manifesta em múltiplos aspectos da genética e do temperamento, que vêm a compor o indivíduo. No caso ainda fruto do encontro de povos migrantes, distintos, porém afins, no um dia chamado Novo Mundo. A propósito, quem sabe, seja justamente essa mistura a melhor definição da brasilidade que existe em mim.

CARTA: Ser brasileiro descendente de libaneses é...

GUILHERME: Ter o privilégio de carregar essa rica bagagem multicultural como referência, em tempos de constante e frenética mutação. ■

“Na revista pude perceber os mesmos propósitos da atuação comunitária que eu próprio abracei”

ELIE MICHEL NASRALLAH

NOVA FASE OU UM RECOMEÇO

A partir de sua visão como empresário, Elie Michel Nasrallah reflete sobre o significado e as oportunidades de três décadas de dedicação e trabalho

CARTA DO LÍBANO: Para você qual o significado de 30 anos?

ELIE MICHEL NASRALLAH: Trinta anos podem significar muitas coisas. Pode ser o despertar da adolescência descompromissada, para uma nova fase da vida com maior responsabilidade. Pode ser o recomeço de uma empreitada mal-sucedida. Pode ser o início da compreensão do que é a vida... também pode ser o descobrimento do ser interior que somos. Ou o início de uma longa jornada, de alegrias e às vezes tristezas, que iremos enfrentar ao longo da vida.

CARTA: Como e quando você conheceu Carta do Líbano?

ELIE: Conheci a revista quando atuei na Federação de Entidades Líbano-Brasileiras, fundada pelo querido e saudoso Charles Lotfi, que deixou um trabalho magnífico em prol do Líbano, em seus momentos mais difíceis. E em prol da comunidade libanesa no Brasil, tudo muito bem documentado

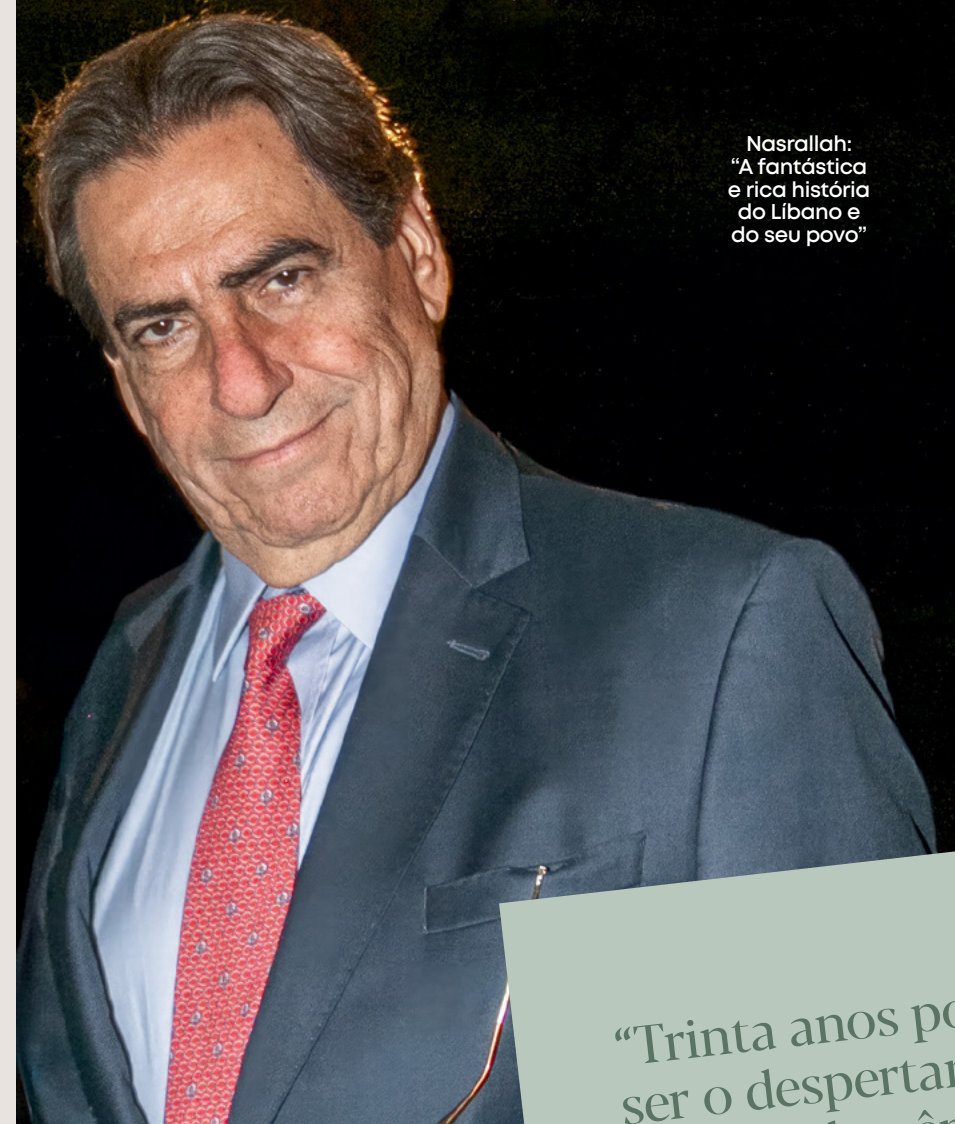
e registrado por Carta do Líbano com o trabalho incansável do jornalista Fouad Naime.

CARTA: Qual a origem das suas raízes libanesas e por que elas fazem a diferença na sua vida?

ELIE: A origem de minhas raízes vem da infância, aprender sobre a fantástica e rica história do Líbano e seu povo, diversidade, belezas naturais, resistência diante das mais difíceis situações e desafios. Também o amor pelo próximo, pela família e a fé em Deus.

CARTA: Qual o traço libanês mais marcante em sua personalidade? E o traço brasileiro?

ELIE: O traço libanês que mais marcou minha personalidade é a perseverança diante das adversidades que o tempo me mostrou serem sempre passageiras e que a família é o berço de tudo. As lições, a educação e os exemplos dos nossos pais são fundamentais para uma vida feliz



Nasrallah:
“A fantástica
e rica história
do Líbano e
do seu povo”

“Trinta anos podem ser o despertar de uma adolescência descompromissada, para uma nova fase com maior responsabilidade”

e próspera. O traço brasileiro é um complemento muito importante em nossa personalidade: a hospitalidade sincera, o acolhimento caloroso, a alegria nata no coração que brota naturalmente. Além da humildade e simplicidade do brasileiro que, em sua grande maioria, é gente de bem e honesta.

CARTA: Ser brasileiro descendente de libaneses é...

ELIE: Ser brasileiro descendente de Libaneses é a manutenção da cultura, dos hábitos, da educação e da cultura que nos foram transmitidas por nossos pais. Aliados a uma firme vontade de vencer e prosperar, constituir família e encaminhar os filhos. A convivência harmoniosa

com as pessoas, cultivar amizades e praticar a caridade. A união entre libaneses e brasileiros resultou em uma das maiores comunidades árabes do mundo. O orgulho de fazer parte dela marca os registros de grandes e importantes realizações, em todos os setores da atividade humana no Brasil. ■

SILVIA LOTFI

ESPÍRITO DE SUPERACAO E ACOLHIMENTO

A fisioterapeuta lembra as origens de Carta
do Líbano, quando seu pai, o saudoso empresário
Charles Lotfi, incentivava a criação da revista

CARTA DO LÍBANO: Para você qual o
significado de 30 anos?

SILVIA LOTFI: Lembro-me, como se fosse ontem, das conversas do jornalista Fouad Naime com meu pai, Charles Lotfi, aqui em BH sobre os planos de ser editor de uma revista que divulgasse não somente a cultura libanesa, mas a saga dos imigrantes e de seus descendentes em terras brasileiras. Depois de muitas conversas, o projeto se concretizou. Carta do Líbano nasceu do desejo do Fouad de contar histórias reais de personalidades libano-brasileiras, que deixam um legado de coragem e empreendedorismo no nosso país. Parabéns a ele e a toda equipe da revista pelos 30 anos. Que esse belo trabalho se perpetue por muitas décadas.

CARTA: Como e quando você conheceu Carta

do Líbano?

SILVIA: Através de meu pai, já em sua primeira edição, em 1995. Fouad já havia entregado nessa ocasião toda a sua vontade em desenvolver tão relevantes temas para a colônia libanesa.

CARTA: Qual a origem das suas raízes libanesas e por que elas fazem a diferença em sua vida?

SILVIA: Sou neta de libaneses por parte de pai e de mãe. Meu pai Charles e minha mãe Clodette nasceram no Brasil, eram primos em terceiro grau, por parte de seus pais libaneses, Milhem e Miguel Lotfi. Minhas avós Olga Abdi Lotfi e Rosa Bardauil Lotfi, também eram da cidade de Zahlé. Essas raízes fazem a diferença no meu dia a dia, porque influenciaram a minha forma de pensar e de me relacionar com as pessoas. Fui criada não somente

FOTOS: FARID AOUN E DIVULGAÇÃO

por meus pais, como também pela minha avó e tia paternas, Olga e Carole Lotfi, que passaram muito da cultura libanesa para mim e para meus irmãos.

CARTA: Qual o traço libanês mais marcante na sua personalidade? E o traço brasileiro?

SILVIA: Com relação ao traço libanês, acredito que seja a vontade de me superar a cada dia. Já o traço brasileiro que gosto de preservar é o acolhimento a todas as pessoas, das mais diversas nações, que chegam ao nosso país.

CARTA: Ser brasileira descendente de libaneses é...

SILVIA: Um grande orgulho. Admiro a origem do povo libanês, sua coragem, sua resiliência perante as dificuldades, seu afeto e sua inteligência. Tendo sangue libanês nas minhas veias, procuro honrar esses atributos. ■



Legado árabe:
Silvia é neta de
libaneses por
parte da mãe,
Clodette, e do
pai Charles Lotfi,
homenageado
em capa de Carta
do Líbano



ENTRE ASPAS

“O trabalho de Carta do Líbano no Brasil é fundamental para essa imensidão de libaneses e “pós-libaneses” - aqueles radicados e os aqui nascidos”

– SENADOR ESPERIDIÃO AMIN

“Em seus 30 anos de existência, a revista Carta do Líbano, que começou como um pequeno jornal tabloide, em 1995, transformou-se na maior porta voz dessa comunidade”

– RICARDO NUNES, PREFEITO DE SÃO PAULO

“Paz e a cooperação entre Brasil e Líbano é o que marca essa revista”

– MICHEL TEMER, EX-PRESIDENTE DA REPÚBLICA

“A REVISTA RESISTIU A DESAFIOS ENFRENTADOS PELO BRASIL E PELO LÍBANO E OFERECE UMA RICA VISÃO SOBRE A HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO LIBANESA”

– RUDY EL-AZZI, CÔNSUL-GERAL DO LÍBANO EM SÃO PAULO

“Ao chegar ao trigésimo ano de publicação de Carta do Líbano, o jornalista Fouad Naime consegue uma façanha: editar uma revista de superior qualidade, que unifica ainda mais dois povos já estreitamente irmanados”

– JOSÉ RENATO NALINI É REITOR DA UNIREGISTRAL, E SECRETÁRIO EXECUTIVO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS DE SÃO PAULO. INTEGRA A ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

“ADMIRO E RESPEITO A REVISTA COMO VEÍCULO DE MÍDIA E INTERAÇÃO PELA SOLIDEZ, CRIATIVIDADE, RESPEITABILIDADE E VALORES DA CONDUTA EDITORIAL”

– EMÍLIO KALLAS, EMPRESÁRIO

“A revista não apenas registrou fatos, mas ajudou a formar consciência, a valorizar identidades e a manter viva uma herança que é, ao mesmo tempo, libanesa e profundamente brasileira”

– CARLOS MELLES, DEPUTADO FEDERAL POR MINAS GERAIS DURANTE SEIS MANDATOS CONSECUTIVOS



CARMO COURI

Engenharia Ltda

Av. Álvares Cabral, 1345- 10º andar | Lourdes
Cep 30.170-001 | Belo Horizonte- MG

(31) 3299-3000

ORNARE

1986



Brasil
Itália
Portugal
Dubai
Estados Unidos

ornare.com

